



Banque BCP

Suivez-nous



José Luís Carneiro em Lyon para os "Diálogos com as Comunidades"



Add Fuel: Artista de street-art português com exposição em Paris

Europeias: Paulo Rangel fez campanha em Paris



03



10

Festival Fado in Paris animou o Trianon durante dois dias



12

Joana da Silva é a nova Miss Portugal Regiões de França 2019



15

Arthur Machado anuncia "reorganização" nos Lusitanos de St Maur



Ro&Cut

**200 milhões de visualizações
e agora uma peça de teatro**

Humoristas estão na Comédie Saint Martin

11

Lionel Roy

Mozambique - Soutien aux victimes du cyclone Idai

TOUS UNIS POUR LE MOZAMBIQUE.

Caixa Geral de Depósitos, au Portugal comme en France, est solidaire avec les populations affectées par cette catastrophe naturelle et s'associe très concrètement aux victimes. Un compte a été ouvert pour recevoir les dons jusqu'au 30 avril 2019, qui seront ensuite reversés à la Croix Rouge Portugaise. Plus d'informations en agence et sur www.cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos
France

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social: € 3 844 143 735 (www.cgd.pt) • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • duncan1890/Getty Images • Document non contractuel.





Opinião de Padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris

Os políticos de que precisamos – II: A Paixão de Cristo, o Poder e a democracia

Aproxima-se celebração anual da Páscoa com os dias da Paixão de Jesus e da Sua ressurreição. E de novo somos confrontados com o exercício do Poder, as Autoridades e a(s) voz(es) do Povo. Para já ponho-as em maiúsculas. Veremos como facilmente se diminuem para se escreverem e viverem em minúscula.

“A política é um meio fundamental para construir a cidadania e as obras do homem, mas, quando aqueles que a exercem não a vivem como serviço à coletividade humana, pode tornar-se instrumento de opressão, marginalização e até destruição. ‘Se alguém quiser ser o primeiro, diz Jesus, há de ser o último de todos e o servo de todos’ (Mc 9, 35)” (Papa Francisco, Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 1 de janeiro de 2019).

Sabemos hoje como o “processo de Jesus” que O levou à sua prisão, julgamento, condenação à morte e execução na cruz, foi todo ele ferido de verdade e de justiça, embora aparentemente legal. Ele revela-nos, porém, a atualidade das ações e intenções da-

queles que nele intervieram. Vejamos: A inveja e dureza de coração das autoridades do Povo de Israel que não reconheceram, em Jesus de Nazaré, o Messias anunciado pelos profetas e prometido por Deus. Quiseram e procuraram acima de tudo a sua sobrevivência política e social e não o bem verdadeiro e duradouro do povo. Humilhados pelo império romano pagão, que detestavam, e pela realeza de Herodes (usurpador do trono de David e rei-fantoches), que desprezavam, as autoridades judaicas construíram com eles uma geringonça política de ilusões e faz-de-conta que lhes garantia perpetuarem-se no poder.

Antes como hoje, no Médio Oriente como no Ocidente, assim vamos nós. Embora o sistema político vigente não fosse uma democracia, os procedimentos políticos foram respeitados: o

Sinédrio, enquanto órgão colegial legislativo e governativo político-religioso (em Israel tudo estava ligado), deliberou e decidiu a morte de Cristo; o rei foi consultado e desinteressou-se; o Povo foi formalmente auscultado e devidamente manipulado para exigir aos gritos a crucificação de Jesus; e Pilatos, enquanto representante do Impe-

O para ser brutalmente flagelado e crucificado. Importou mais manter o seu poder e salvar a sua face.

“A função e a responsabilidade política constituem um desafio permanente para todos aqueles que recebem o mandato de servir o seu país, proteger as pessoas que habitam nele e trabalhar para criar as condições dum futuro digno e justo. Se for implementada no respeito fundamental pela vida, a liberdade e a dignidade das pessoas, a política pode tornar-se verdadeiramente uma forma eminente de caridade” (Papa Francisco, idem).

Ação política dos governantes e povo de Israel não teve em mente proteger e servir as pessoas que nele habitavam. Todos, sem exceção, com graus de responsabilidade diferentes e de forma diversa, contribuíram para a sua autodestruição: no ano 70, Jerusalém, cidade-santa capital, foi arrasada pelos

Romanos e as suas instituições político-religiosas e culturais, destruídas e até hoje. Naquele dia, e ainda sem o saberem, a geringonça enganadora instalada aniquilou o futuro de todo um povo e da sua esperança. E em 476, o último imperador romano do Ocidente era deposto e Roma devastada. Estávamos no ano 33.

“Quando se aproximou, ao ver a cidade [Jerusalém], Jesus chorou sobre ela e disse: ‘Se neste dia também tu tivesses conhecido o que te pode trazer a paz! Mas agora isto está oculto aos teus olhos. Virão dias para ti, em que os teus inimigos te hão de cercar de trincheiras, te sitiarem e te apertarem de todos os lados; hão de esmagar-te contra o solo, assim como aos teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada’” (Lc 19, 41-43).

Ontem como hoje, no mundo Antigo como nas democracias ocidentais. A Páscoa está próxima. Deus vem visitar o seu povo de novo. Quem O irá acolher?

“...uma geringonça política de ilusões e faz-de-conta...”

Paulo Pisco já defende o voto eletrónico online para a diáspora

Depois de se ter oposto durante vários anos e de depois ter vindo a público dizer que não havia ainda condições de segurança para o implementar, o Deputado socialista eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, defendeu enfim, na semana passada, a implementação do voto eletrónico online, considerando que vai “facilitar uma maior participação eleitoral dos Portugueses no estrangeiro”.

“A possibilidade do voto eletrónico online deve ser explorada e analisada a sua possibilidade para ser implementada para facilitar o direito de voto nos residentes no estrangeiro”, afirmou Paulo Pisco, criando alguma surpresa junto de quem acompanha de perto a posição do Deputado socialista sobre esta matéria.

O único deputado socialista eleito pelos círculos da Emigração falava à

Lusa, durante um jantar com a presença de 150 militantes e apoiantes da Secção de Toronto do PS.

No entanto, o Deputado reconheceu que têm de existir “condições para o exercício, designadamente de segurança”, até porque alguns países já implementarem o voto eletrónico online e “acabaram por desistir”.

“Para um país como Portugal, o facto de ter uma diáspora muito

grande e dispersa não podemos descartar a possibilidade de alguma vez vir a utilizar o voto eletrónico para facilitar a participação eleitoral dos Portugueses residentes no estrangeiro. É importante que se verifique a sua implementação”, declarou Paulo Pisco.

Com o recenseamento automático, o número de eleitores portugueses no estrangeiro, portadores do Cartão de Cidadão, aumentou de 300 mil

para quase 1,5 milhões. Estas alterações foram aprovadas em 18 de julho de 2018 e entraram em vigor em 14 de agosto.

O Deputado explicou que, aquando desta alteração à lei eleitoral, ficou estabelecido o prazo de um ano para que o Governo apresente um estudo sobre a viabilidade da implementação do voto eletrónico online de forma a “facilitar a participação dos Portugueses no estrangeiro”.

MCL AVOCATS POSSÈDE UNE ÉQUIPE DE 10 AVOCATS ET DEUX ASSISTANTES LUSOPHONES POUR ACCOMPAGNER SA CLIENTÈLE PORTUGAISE EN FRANCE. JORGE MENDES CONSTATE, LUSO-DESCENDANT, SERA VOTRE INTERLOCUTEUR.

MCL AVOCATS, LE VÉNITIEN, 27 BOULEVARD CHARLES MORETTI, 13014 MARSEILLE
TEL: 04 91 47 06 18 - FAX: 04 91 42 87 61, CONTACT@MCLAVOCATS.FR

Eleições europeias

Paulo Rangel veio encontrar a Comunidade portuguesa de Paris em campanha pré-eleitoral

Por Carlos Pereira

O Deputado europeu e Cabeça de lista do PSD às próximas eleições Europeias, Paulo Rangel, esteve este domingo em Paris, em pré-campanha eleitoral. Às 12h00 proferiu uma conferência na Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade universitária internacional de Paris, sobre “Scénarios politiques après les élections européennes: les populismes et le Brexit” para o programa da RTP “Europa Minha”, e de tarde, o também Vice-Presidente do PPE, participou num encontro com a Comunidade portuguesa, organizado pelo PSD Paris, no Hôtel de Ville de La Garenne-Colombes.

“Em todas as campanhas que fiz, nas nacionais ou nas europeias, tive sempre uma atenção particular com as Comunidades portuguesas” explicou Paulo Rangel ao LusoJornal. E para Carlos Gonçalves, Deputado no Parlamento português em representação dos Portugueses residentes no estrangeiro, este encontro foi “fundamental”.

“Nós sabemos que no espaço europeu, fora do território nacional, vivem cerca de 2,5 milhões de Portugueses, que têm problemas próprios, que beneficiam, nos países de residência, da cidadania europeia, por isso é fundamental, neste momento de campanha, que o cabeça de lista do PSD venha ouvir um conjunto de representantes das Comunidades portuguesas, dado que estes fazem parte da Europa e vivem a Europa no quotidiano”.

Na mesa, para além de Carlos Gonçalves, estava Joaquim Morais, o Presidente do PSD Paris, José Vara Rodrigues, Presidente do Comité de geminação de La Garenne-Colombes com Valpaços e José de Sousa, Presidente da associação portuguesa local.

Perante uma sala cheia de militantes, Paulo Rangel explicou a composição da lista candidata pelo PSD, argumentando a presença de cada candidato. Mas o LusoJornal interrogou-o sobre a ausência de candidatos das Comunidades. “É verdade, na última eleição havia um candidato das Comunidades [ndr: Alfredo de Jesus Sousa, de Bruxelas] mas desta vez não há nenhum” confirmou o candidato, argumentando que não foi ele que constituiu a lista! No entanto, este parece não ter sido um problema para os militantes do PSD Paris, porque nenhum o interrogou sobre esta questão!

Vasco Coelho, Conselheiro municipal em Choisy-le-Roi interpelou Paulo Rangel sobre o desinteresse da população por este ato eleitoral, o empresário José Oliveira preocupa-se com o aumento do populismo nacionalista na Europa, a ex-candidata às eleições legislativas francesas Cristela de Oliveira interrogou Paulo Rangel sobre questões de segurança e o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP)



LJ / Carlos Pereira

Carlos Vinhas Pereira interrogou-o sobre o estatuto de residente não habitual.

O LusoJornal preferiu conhecer a opinião de Paulo Rangel sobre o facto dos Portugueses de França (e dos outros ‘Europeus’) não terem direito de voto nas eleições Regionais e nas eleições Departamentais francesas. “No caso francês, em particular, eu penso que as eleições Regionais e Departamentais deviam ser consideradas locais para efeito do direito de voto. A questão poderia ser posta em países onde estamos a falar de regiões autónomas, que têm poder legislativo próprio, algumas são quase Estados federados, estou a pensar no caso de algumas comunidades autónomas em Espanha ou das regiões com estatuto especial na Itália. Nesse caso, eu perceberia que aí pudesse haver limitações no direito de voto. No caso de eleições puramente administrativas, que são de proximidade - não é proximidade da paróquia, da freguesia ou do concelho, mas é a proximidade da Região e do Departamento - eu penso que não há nenhuma razão para não atribuir o direito de voto aos estrangeiros que nas eleições habituais locais o têm” afirmou Paulo Rangel. “Acho que a questão se poderia colocar no caso de outro tipo de regionalização, que é a chamada regionalização política, tratando-se de uma regionalização administrativa, eu acho que ela cai diretamente dentro da lógica autárquica, equivalente à eleição local”. Mas a verdade é que os cidadãos Portugueses (e os outros ‘europeus’) não podem votar, nem ser eleitos para estas eleições, e que até aqui não houve nenhuma intervenção dos Eurodeputados portugueses para levar a França a aplicar o Tratado de Maastrich também nestas duas eleições. “Até aqui não houve intervenção parlamentar portuguesa porque

esta reclamação, com este tipo de visibilidade, só apareceu agora, mas não tenha qualquer dúvida que este passará a ser um assunto que nós vamos pôr na agenda” prometeu. Mesmo se acrescentou que o assunto “tem complexidade”.

E a complexidade tem a ver com o facto dos Conselheiros Departamentais e dos Conselheiros Regionais serem “Grands Electeurs”, que elegem o Senado francês. Aliás, como acontece com os Maires e os Maires Adjoints.

É por esta razão que os cidadãos unicamente com nacionalidade portuguesa não podem ser eleitos Maire, nem Maire Adjoint, enquanto um cidadão francês, pode ser eleito Presidente de Junta ou Presidente de Câmara municipal em Portugal. Sobre esta reivindicação, que Paulo Rangel diz apoiar, acrescenta também que “apoio esta reivindicação, sou cauteloso, porque esta é uma situação delicada do ponto de vista dos Estados, porque obviamente o Senado é uma câmara legislativa nacional, eu não estou a dizer que não devíamos caminhar para aí, estou apenas a dizer que, em termos de relação com as autoridades francesas, devemos ter uma prudência e o cuidado que um assunto de soberania exige. Isto não é tirar razão nem ânimo a quem está a fazer esta luta, mas é preciso perceber. Até por comparação com outros países, poderia haver aqui situações que poderiam ser complexas”. Resumiu então que “sem prejuízo por nós, por princípio, lutarmos por isso, devemos ter alguma cautela e prudência porventura exagerada das autoridades francesas”.

Os militantes sociais-democratas mostraram-se, no entanto, disponíveis para apelar ao voto. “Estas eleições são importantes demais para

nós não votarmos” disse ao LusoJornal Ana Maria de Almeida, Vice-Presidente da Cívica, a associação dos autarcas franceses de origem portuguesa.

“Hoje há muito mais inscritos do que havia antes por causa do novo recenseamento direto e portanto também há muita gente em condições de votar pela primeira vez” argumentou Paulo Rangel. “Com certeza que haverá muitos que votarão na França, na Bélgica, na Alemanha, no Luxemburgo, países onde residem, mas também haverá muitos que votarão pelos candidatos de Portugal. O único problema é a estrutura consular, porque obriga muita gente a deslocar grandes para poder votar e eu tenho até algum receio que, tal como está organizado agora o recenseamento, com base no Cartão do Cidadão, possa haver alguma disparidade entre os cadernos eleitorais e os cadernos de recenseamento” disse ao LusoJornal.

Carlos Gonçalves concluiu que “é importante ver aqui um candidato ao Parlamento europeu, sabendo que há uma parte dos atores políticos da nossa Comunidade que vota no país de acolhimento e portanto nestas eleições europeias vão votar em França. Mas as pessoas estão aqui porque acreditam no projeto europeu” disse ao LusoJornal. “Os militantes do PSD de Paris não procuram qualquer lugar, não há lugares para distribuir, fazem política e entendem a política para darem um contributo para resolver o problema das pessoas e parece-me que a vinda aqui do Dr. Paulo Rangel é o sinal claro de um Partido político que encara o tal projeto europeu incluindo não apenas os Portugueses que residem em território português, mas também os Portugueses que residem na Europa, mas fora do seu território”.

Legislativas: Melissa da Silva é a candidata do CDS/PP pelo círculo eleitoral da Europa



Melissa da Silva, com 28 anos de idade, filha de emigrantes portugueses residentes em Paris, vai ser a cabeça de lista do CDS/PP às próximas eleições legislativas portuguesas, pelo círculo eleitoral da Europa. Desta vez o candidato não é Isaías Afonso, mas o ex-professor de português passa a ser o mandatário da candidata que ainda não conhece.

A Presidente do CDS-PP, Assunção Cristas, vai liderar a lista centrista de Lisboa nas legislativas de outubro e a sua “vice” Cecília Meireles será “número um” no Porto, segundo uma proposta feita pela Direção do Partido no fim da semana passada.

Assunção Cristas apresentou na sexta-feira passada, em Lisboa, ao Conselho nacional do Partido, a chamada quota nacional, da responsabilidade da comissão política, que foi votada no final da reunião.

Assunção Cristas optou por deixar Leiria, onde foi candidata noutras eleições, inclusive quando o CDS concorreu coligado com o PSD. A lista neste distrito será encabeçada por outra mulher, a ex-jornalista da Rádio Renascença Raquel Abecassis (independente), que já fora candidata do Partido à freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa, nas autárquicas. O líder da Juventude Popular, Francisco Rodrigues dos Santos, é indicado para número dois na lista do Porto.

No total, há nove Deputados como cabeças-de-lista: Assunção Cristas em Lisboa, Cecília Meireles no Porto, Nuno Magalhães, líder parlamentar, em Setúbal, João Almeida em Aveiro, Telmo Correia em Braga, João Rebelo em Faro, Patrícia Fonseca em Santarém, Filipe Anacoreta Correia em Viana do Castelo e Hélder Amaral em Viseu. De saída está Teresa Caeiro, até agora eleita pelo círculo de Faro.

No círculo Fora da Europa, o CDS escolheu Gonçalo Nuno Santos, ex-militante do PSD na Madeira e que chegou a ser Deputado pelo PSD. No círculo da Europa, a cabeça-de-lista é então Melissa da Silva, que foi apenas apresentada como “filha de emigrantes em França”.

Documentário «Les Héritiers de la Bataille de La Lys» foi projetado em Chatou



LJ / António Borga

O filme documentário «Les Héritiers de la Bataille de La Lys» foi projetado no Auditório Maurice Ravel de Chatou (78), a norte de Paris, na sexta-feira da semana passada.

O evento foi organizado pela Delegação de Paris da Liga dos Combatentes, nomeadamente pelo seu Presidente, o historiador Georges Viaud, e os restantes membros da Direção, Manuel do Nascimento e José da Rocha.

Para além da presença do realizador do filme, o jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, estava também presente o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, o Adido Social do Consulado, Joaquim do Rosário, e uma delegação em representação do Adido Militar português junto da Embaixada de Portugal.

Na sua introdução, o Embaixador de Portugal chamou a atenção para o esforço que representou para Portugal participar na I Guerra Mundial e apelou para o dever de memória que todos temos. Aliás, esse foi também o teor da intervenção do Presidente da Delegação de Paris da Liga dos Combatentes, Georges Viaud, que em poucas palavras descreveu a Batalha de La Lys e a atrocidade dos combates.

Depois da projeção, o realizador respondeu às perguntas do público, focalizadas essencialmente sobre a falta de informação, em França, mas também em Portugal, sobre a participação do Corpo Expedicionário Português na frente da Guerra, na Flandres francesa.

Estavam presentes na sala alguns descendentes de soldados portugueses, alguns emocionados com os testemunhos que outros filhos de soldados portugueses deram para o documentário. “Alguns são testemunhos de pessoas que mais ninguém filmou, e por isso são documentos únicos” explicou Carlos Pereira.

O filme está disponível para quem o quiser divulgar e, para já, tem próximas projeções agendadas para Aix-en-Provence, Beausoleil (Monaco) e Pau, todas no sul da França.

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas em França

José Luís Carneiro esteve em Lyon para mais uma sessão dos “Diálogos com as Comunidades”

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, esteve na sexta-feira da semana passada em Lyon, onde participou em mais uma sessão dos “Diálogos com as Comunidades” no Consulado Geral de Portugal naquela cidade.

Estes “Diálogos com as Comunidades” tinham como objetivo divulgar as mais recentes alterações legislativas na área eleitoral em matéria de recenseamento e participação nos atos eleitorais, o ensino da língua portuguesa e o funcionamento dos serviços consulares.

A sessão proporcionou uma interação com o público presente, mais de 70 pessoas, entre os quais presidentes de associações, empresários, professores de português, representantes de Bancos portugueses, funcionários do posto consular, jornalistas, e os dois Conselheiros das Comunidades Portuguesas, Manuel Cardia Lima e João Veloso.

O Cônsul Geral Luís Brito Câmara, em missão em Lyon desde setembro de 2017, deu as boas vindas a José Luís Carneiro e mostrou-se satisfeito com a visita do membro do Governo, “que constitui sempre uma ótima oportunidade para as nossas Comunidades e permite uma interação de proximidade”. Aliás o Diplomata fez questão de agradecer publicamente aos funcionários do Consulado Geral “pelo trabalho, dedicação e disponibilidade demonstrados para melhorar o funcionamento e o atendimento aos nossos compatriotas” e relevou o “apoio recebido dos Conselheiros das Comunidades e por todos os Presi-



LJ / Patrícia Guerreiro

dentos das Associações, empresários e compatriotas”.

Desde que chegou a Lyon, Luís Brito Câmara sublinhou diversas medidas adotadas para melhorar o funcionamento do posto e aproximar o Consulado dos utentes: lançamento da mensagem telefónica, criação do site do posto consular, promoção do Consulado em casa, gestão do sistema de filas de atendimento, agendamento online, aumento das Permanências consulares de 12 em 2017 para 26 em 2019, criação do Balcão prioritário e aumento segurança.

Por sua vez, José Luís Carneiro abordou as principais prioridades do Governo, nomeadamente em matéria de reforço da proteção e apoio consular, com o Gabinete de Emergência Consular, o registo viajante e o acordo que assinou com agências de viagens.

Evocou também o reforço da rede externa e a motivação dos funcionários, com a abertura de concursos para recrutamento, o regime definitivo de correção cambial, a introdução da banda de flutuação do IRS, e a humanização do serviço consular.

A modernização dos serviços e a sua agilização, através do Centro de atendimento consular, do Espaço Cidadão a funcionar, para já, no Consulado de Paris, as migrações consulares, as alterações à Lei da Nacionalidade, a passagem do Cartão de Cidadão com validade de 10 anos, o passaporte “Passageiro frequente” e os documentos que já não necessitam de tradução nos Consulados de Portugal, foram outros assuntos abordados, sem esquecer o reforço da língua portuguesa, a aprovação de novo Programa de apoio financeiro às as-

sociações portuguesas no estrangeiro, a consolidação da criação de Gabinetes de Apoio aos Emigrantes, aprovação do Programa Regressar, a criação do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID) e a realização de Encontros dos Investidores da Diáspora - que já tiveram lugar em Sintra, Viana Castelo e Penafiel - assim como a realização das reuniões do Conselho das Comunidades, Conselhos Regionais e Temáticos.

O Secretário de Estado relembrou as mais recentes alterações ao funcionamento do recenseamento eleitoral, o automatismo deste ato para Portugueses no estrangeiro, o previsível aumento substancial de eleitores, as novas regras para a eleição do Presidente da República e da Assembleia da República, tendo realçado que “as novas regras permitem uma maior proximidade das Comunidades portuguesas e uma maior participação cívica dos cidadãos dos eleitores em todos os atos eleitorais.”

Seguiu-se um vivo debate sobre os temas expostos, tendo sido perceptível que as novas alterações eleitorais foram recebidas de forma muito positiva pelos Portugueses no estrangeiro e são vistas como uma evolução significativa no sentido de incentivar a participação eleitoral.

No final do dia, José Luís Carneiro participou na visita da Comunidade Intermunicipal de Coimbra (CIM) a Lyon, que reuniu mais de 19 Presidentes da Câmara e que contou com a participação do Secretário de Estado para a Valorização Regional, João Catarino, que se realizou de 3 a 5 de abril.

Cristina Roldão fala sobre racismo na Gulbenkian em Paris

Por Luísa Semedo

A investigadora Cristina Roldão virá na terça-feira dia 16 de abril, às 18h30, à Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian, proferir uma conferência sobre “Afrodescendentes, racismo e relações de poder na (re)produção de conhecimento escolar”.

Como sabemos, de acordo com a cor da pele, os alunos são segregados, orientados para cursos profissionalizantes, expostos ao insucesso escolar e têm um acesso restringido ao ensino superior. A política linguística, a narrativa Euro-centrada e lusotropicalista dos livros didáticos e a falta de representatividade negra na (re)produção do conhecimento são muitos dos elementos que serão debatidos. São sinais que revelam um processo de racismo institucionalizado, marca das relações de poder nas quais se constata uma falha na política educativa e no debate académico português.



DW / João Carlos

Em entrevista ao Jornal de Sociologia da Educação, Cristina Roldão interroga-se, assim, “sobre a representação dos negros nos manuais de história... mas também é preciso ver os manuais de português e matemática e outros, para dar conta da perspetiva eurocêntrica do conhecimento que nós reproduzimos e produzimos dentro da es-

cola em sentido lato. As questões da representatividade, por exemplo quantos professores negros e professores ciganos é que cada um de nós teve? Onde é que estão? Deviam estar ou não deviam estar? O que é que trariam? Temos esse debate para fazer, por exemplo, dentro da sociologia...”

Cristina Roldão é doutorada em so-

ciologia, investigadora no CIES-IUL e professora na ESE-IPS. As desigualdades sociais perante a escola são o seu principal domínio de pesquisa, com particular enfoque nos processos de exclusão e racismo institucional que tocam os afrodescendentes na sociedade portuguesa. Tem participado ativamente no debate académico e público sobre o racismo em Portugal, a recolha de dados étnico-raciais e as políticas de ação afirmativa.

Esta conferência insere-se no ciclo “A língua portuguesa em culturas” proposta por Graça dos Santos, no âmbito do ciclo de seminários do Centre de recherches interdisciplinaires sur le monde lusophone - CRILUS da Universidade Paris Nanterre, em parceria com a Cátedra Lindley Cintra.

Entrada livre

**Fundação Calouste Gulbenkian
Delegação em França**

39 boulevard de la Tour Maubourg
75007 Paris

Au Cimetière militaire portugais de Richebourg et au Monument aux morts de La Couture

Les commémorations de la Bataille de La Lys auront lieu ce samedi 13 avril

Por Georges Viaud

Comme à l'accoutumée, lors la journée du 13 avril prochain, qui le sera en commémoration du 101^e anniversaire du «9 Avril 1918», elle s'initiera autour de 9h00 du matin par l'émouvante cérémonie au «Cimetière Militaire Portugais de Richebourg l'Avoué». D'ailleurs, en considérant les «Morts Portugais pour la France et l'Honneur du Portugal», ils sont «1.831» audit Cimetière Militaire, 44 au «Cimetière de Boulogne-sur-Mer», dans le Pas-de-Calais et 7 à celui d'Anvers, en Belgique, nous donnant ainsi le nombre de «1.882». Rappelons à cet effet qu'ils sont de surcroît quelque «2.300» à «L'Anneau de la Mémoire», Mémorial international de Notre-Dame de Lorette Ablain-Saint Nazaïre, dans le Pas-de-Calais. Nous nous trouvons là face à un différentiel de «418 morts» pour lesquels nous sommes contrits d'ignorer où ces malheureux «Morts pour la France et l'Honneur du Portugal» ont été inhumés. Dans toutes les éventualités, ces «Martyrs de la Patrie» sont honorés au susnommé «Anneau de la Mémoire». Vous y découvrirez ainsi les noms «des Martyrs Portugais» par ordre alphabétique parmi «la liste des noms de 579.606 tués sur les 90 kilomètres de front du Nord-Pas-de-Calais entre 1914 et 1918, représentant ainsi 40 nationalités, qui a été dressée à partir des données fournies par chaque nation» dont celle du Ministère de la Défense du Portugal.

Si sur le chemin de retour, après les poignantes cérémonies du «Cimetière Militaire Portugais» de Richebourg et du «Monument aux Morts Portugais» de La Couture, la route vous guide sur «L'Anneau de la Mémoire», inclinez-vous respectueusement en hommage en partant à la découverte de la mémoire des Valeureux Combattants Portugais qui ont donné leurs vies pour la Liberté du Monde et de la France durant la Grande Guerre.

La commune de Richebourg l'Avoué au temps de la Grande Guerre et de la «Terrible et Illustre Bataille de La Lys»

Au sujet de l'actuel espace du susmentionné «Cimetière Militaire Portugais» de Richebourg l'Avoué, disons qu'il a été à partir de 1917 dans le Secteur Portugais étant, d'ailleurs, sous l'autorité militaire du Corps Expéditionnaire Portugais bien qu'il y fut sous commandement britannique. Nous étions là sur la «Ligne Intermédiaire, la Ligne des Villages», appelée par les Anglais «Village Line», à quelque «2.600-3.000 mètres de la Première Ligne, de la Ligne A» qui était celle du «Front des Tranchées» séparée ainsi des lignes ennemies par la «Terre de Personne»,



«a Terra de Ninguém».

Ladite «Ligne Intermédiaire, la Ligne des Villages» était formée par des «groupes d'ouvrages militaires, principalement par les ruines de maisons fortifiées, qui avaient été dotées d'abris solides et de plates-formes servant aux mortiers et mitrailleuses, le tout entouré de fils barbelés, chaque groupe constituant un centre de résistance...». Elle allait ainsi par les «Postes militaires se nommant Lavantie, Esquin, La Flingue, Pont du Hem, Rouge Croix, Rue du Puis, Croix Barbée, Saint-Vast, Angle, Grotto, Bones, Rags, Richebourg, Hunter, Scott, Chavattes et Epinette...».

Entre mille autres épisodes lors de la «Terrible et Illustre Bataille de la Lys», le Bataillon du Régiment d'Infanterie 15, provenant de la ville de Tomar dans le district de Santarém, «basé à la Croix-Marmuze, avait reçu vers 6h30 du matin l'ordre du commandant de la Troisième Brigade d'occuper les postes militaires de 'Village Line' au Sud-Ouest du secteur de Ferme du Bois: Epinette, Chavattes, Scott, Hunter, Richebourg, Rags, Bones, Angle Saint-Vast...».

Ainsi, la 2^e Compagnie dudit Bataillon du Régiment 15 de Tomar a également défendu hardiment pendant «2 heures, le poste militaire de Richebourg l'Avoué...». Ce glorieux régiment a subi par ses pertes dans les Flandres françaises quelque «65 morts, 132 blessés, 8 disparus et 119 prisonniers». Il a compté également parmi ses Valeureux Combattants, l'épique «Soldat Milhões», s'appelant en fait «Milhais» valant ainsi des millions d'hommes. Par ailleurs, la «Ligne Intermédiaire», dite également «Village Line», a joué un rôle considérable dans la résistance à l'avancée allemande malgré le nombre bien plus important de leurs troupes qui étaient alors d'un Portugais pour 14 Allemands, alors qu'une

attaque était en principe menée à 3 contre 1. Nous ne saurions également oublier les terribles bombardements effectués lors des premières heures du «9 Avril 1918» qui a rappelé, d'ailleurs, ceux des premiers jours de la Bataille de Verdun de 1916.

Au Monument aux morts portugais de La Couture

Comme à l'accoutumée lors de la journée du 13 avril prochain, qui le sera en commémoration du 101^e anniversaire du «9 Avril 1918», elle se poursuivra après le «Cimetière Militaire Portugais de Richebourg l'Avoué» vers 10h00 par la poignante cérémonie au «Monument aux Morts Portugais» de La Couture.

Rappelons, d'ailleurs, à cet effet que ledit «Cimetière Militaire» et le susnommé «Monument aux Morts Portugais» sont tous les deux des «Monuments Historiques Portugais» en terre française...

A la suite des cérémonies en hommage aux Valeureux Combattants du Corps Expéditionnaire Portugais dans les Flandres françaises, il y aura un «Porto d'honneur» qui vous sera offert par l'Association Portugaise de Richebourg à la Salle polyvalente Léon Dekeuwer, rue de la Briqueterie, 62136 Richebourg.

Cette amabilité toute fraternelle est suivie par un déjeuner, toujours à la même salle, qui sera un «Repas Portugais» pour lequel vous pouvez prendre les renseignements auprès de l'association «L3C, La Couturé Champs de Cultures» au 06.78.09.56.09, le prix au déjeuner étant de 16 €.

La commune de La Couture au temps de la Grande Guerre et de la «Terrible et Illustre Bataille de La Lys»

A La Couture, nous y étions alors au temps de la Grande Guerre dans le Secteur des Flandres françaises du Corps Expéditionnaire Portugais. La commune était alors sur la «Deuxième Ligne de Défense» dite aussi «Ligne du Corps» au Sud de Richebourg l'Avoué. Distante de «6.000 mètres de la Ligne des Tranchées». Elle était ainsi composée des «suivants postes militaires»: a) 'Mesplaux-Passerelle'; b) 'La Couture'; c) le grand groupe de 'Huit Maisons' qui s'étendait jusqu'à la rivière 'Lawe' proche de 'Vieille Chapelle' jusqu'à 'Oxford Street' près de 'Bout Deville'; d) le groupe non moins important de 'Clifton-Riez Bailleul' qui était relié par 'Carter's' sur la route de 'La Bassée' au groupe de 'Le Drumez' et 'Muddy Line', lié à leur tour aux défenses dudit 'Le Nouveau Monde'. Cette Ligne de Défense avait ainsi pour postes avancés: «Le Touret N.», «Eton» et «Charter House».

La terrible et illustre journée du «9 Avril 1918» avait déjà été annoncée dans les nuits du 7 au 8 du même mois à 5h00 du matin et de 8h00 à 11h00 puis à la suite de 20h30 à 1h00 du matin le 9 avril par d'importants bombardements. Ils ne reprirent plus intensément que ce même jour à 4h15 jusqu'à 7h30. En ces dernières heures, ils étaient tombés sur le secteur de la Bataille de la Lys quelque «1 Million 400 mille» bombes sans oublier les gaz

toxiques sur le front des Anglais et des Portugais qui allait «approximativement sur 20 km entre Armentières au Nord et le Canal de La Bassée au Sud...».

Dès 7h00 du matin a eu lieu l'attaque de l'infanterie allemande mais l'assaut principal s'est déroulé entre les 8h00 et la demie qui a suivie. La Deuxième Division Portugaise d'environ 20.000 hommes a été ainsi assaillie par «Quatre Corps d'Armée lesquels comprenaient Huit Divisions en première ligne et Six en soutien...». Nous voyons bien que chaque Portugais a fait face à 14 Allemands. Les premières lignes, déjà accablées par les terribles bombardements, ont été ainsi emportées, la persévérante résistance s'étant tenue entre les «Ligne Intermédiaire», dite également «Village Line», et la «Deuxième Ligne de Défense dite aussi Ligne du Corps»...

«La résistance héroïque, du régiment «First King Edward's Horse» et du 11^e bataillon de cyclistes britanniques en 'Le Marais', 'Huit Maisons', 'Vieille Chapelle' et 'La Couture', auprès desquels se trouvaient des troupes portugaises des unités de réserve, a ainsi retardé la progression de l'ennemi. Ces faits d'armes ont permis à ces unités militaires de se positionner sur la ligne de la rivière 'Lawe' entre 'Estaires' et 'Loisne', évitant ainsi la rupture du front qui aurait été autrement fatale dans ses conséquences», pour l'avenir de la guerre...

Disons au sujet de La Couture que la résistance a été persévérante et obstinée et que malgré qu'il y eut «vers les 9h30 un violent bombardement». Il y avait ainsi une redoute carrée et fortifiée, qui était protégée par des tranchées fermées par des fils barbelés, ayant à côté de l'église au Nord-Est, un «block-house», qui ressemblait à la citadelle de la redoute en question. Ledit «block-house» avait déjà accueilli quelque 80 pionniers portugais auxquels s'étaient joints 70 cyclistes britanniques du XI^e Corps et 110 militaires du Régiment d'Infanterie 15. Avec la venue d'éléments des Régiments Portugais d'Infanterie 13 et 15, nous pouvons dire que les forces y étaient diverses et fort valeureuses.

Rappelons également que l'un des «Héros» emblématiques de la mémorable résistance de «La Couture» a été le Capitaine Bento Roma (1884-1953). Il s'y est distingué par des actes de bravoure, dans le commandement de la Première Compagnie du Bataillon d'Infanterie n° 13, originaire de Vila Real, et devenant ainsi le commandant du 2^e bataillon. Il y a été fait prisonnier et libéré après l'Armistice du 11 novembre 1918. Par la suite, il a commandé la compagnie portugaise lors du Défilé de la victoire à Paris, le 14 juillet 1919.

D'ailleurs cette redoutable résistance à été à l'origine de l'élévation du «Monument aux Morts Portugais» de La Couture sur lequel nous allons nous incliner respectueusement le 13 avril prochain en commémoration du 101^e anniversaire du «9 Avril 1918», premier jour de la «Terrible et Illustre Bataille de la Lys» qui a duré en fait jusqu'au 30 avril 1918...

22 anos depois de ter criado a empresa a partir de zero

Carlos Vinhas Pereira deixou de ser Diretor Geral da Fidelidade em França

Por Carlos Pereira

Carlos Vinhas Pereira cessou as funções de Diretor Geral da sucursal da Fidelidade em França, 22 anos depois de ter criado a empresa a partir de zero, exatamente no dia 1 de abril de 1997. Até essa data era Diretor Geral Adjunto do Banco Pinto & Sotto Mayor em Paris.

Carlos Vinhas Pereira vai continuar ligado à Fidelidade, mas depende diretamente da Comissão Executiva de Portugal, e aceitou fazer um balanço da sua atividade durante estes 22 anos à frente da Sucursal de França.

Como tudo começou?

Quando me desafiaram para criar a sucursal de França da companhia de seguros Fidelidade, era a segunda sucursal da companhia, porque já tinha sido aberta a de Espanha em 1995, mas o facto de terem recrutado para Diretor Geral uma pessoa que não vinha de Portugal, foi um caso excepcional no grupo Caixa.

Já tinha experiência neste ramo?

Eu tinha mais experiência de banco do que de seguros, embora já fosse o representante da Mundial Confiança em França, porque era uma empresa do grupo. Queriam precisamente uma pessoa da segunda geração, com ensino superior e experiência de banco-seguro, já que o único objetivo era vender seguros na rede da Caixa Geral de Depósitos. Aliás o meu escritório estava na sede da CGD, na avenue Marceau, em Paris. Pediram-me que pusesse a sucursal a funcionar em 1998, um ano depois. Comecei a trabalhar sozinho, tinha um carro e um computador. Era necessário pedir as autorizações para trabalhar neste ramo em França, criar os produtos, encontrar resseguradores e empregar pessoas - empreguei muita gente durante estes 22 anos - e por a máquina a funcionar.

Qual foi o primeiro contrato?

No dia 20 de dezembro de 1997, enviei um fax para o Conselho de Administração da Fidelidade a anunciar que a sucursal estava a trabalhar e tinha feito o primeiro contrato de seguro do Senhor Monge, um português que foi o nosso primeiro cliente. A aventura começou antes mesmo da data do objetivo que era 1998.

O objetivo era trabalhar unicamente com a rede da Caixa Geral de Depósitos?

Sim. A Caixa estava à procura de novos produtos e o nosso primeiro produto foi um seguro de vida por capitalização. Era um produto de poupança a longo prazo, enquanto a banca tinha essencialmente produtos de poupança a curto prazo. Era pois um bom complemento. A partir daí foram saindo novos produtos. Primeiro seguros de créditos imobiliários, depois os seguros das casas, e oferta para as empresas...

E quando começou a propor produtos fora da rede da CGD?

A partir de um certo momento come-



cei a comunicar no Argus, a revista para profissionais de seguros, e comecei a explicar qual era a minha estratégia. Para além dos clientes da Comunidade portuguesa, queria também entrar no mercado francês, em ramos onde houvesse poucos players. Por exemplo, em seguro automóvel, a França tem mais de 550 companhias de seguros, é o mercado mais maduro do mundo, não era possível fazer nada neste domínio. Mas em domínios onde havia menos seguradores, entrámos. Lançámos em França o seguro para jogadores profissionais de futebol, ainda hoje temos uma grande cota de mercado. E os clubes não compram jogadores sem terem um seguro. Se o jogador tiver um acidente, os clubes podiam perder milhões de euros se não estivessem cobertos. Depois fizemos seguros afinitários, seguros de telefones, frigoríficos, tudo o que é aparelhagem doméstica, com extensões de garantia. Também entramos nos seguros das rendas de casa, onde também há poucos atores e depois começamos a entrar no mercado de anulação de eventos, Rolling Stones, eventos de desporto e cultural. Tivemos por exemplo que gerir a anulação do Paris Dakar. Em 2006 fizemos o seguro dos Jogos Olímpicos de Turim. Uma sucursal criada há pouco tempo, estava a fazer o seguro de anulação dos Jogos Olímpicos, era obra. Pedimos autorização para operar na Itália, e fizemos uma garantia de cerca de 400 milhões de dólares. Aliás depois começamos a estender a nossa ação ao Luxem-

burgo, Bélgica, Holanda, sempre em domínios muito específicos, trabalhando sempre com corretores e bancos

Qual era a parte do negócio gerado na CGD e fora dela?

Era sensivelmente metade para cada setor. Por isso é que a Fidelidade acaba por ser bastante conhecida no meio profissional, em domínios onde somos apenas dois ou três atores a trabalhar. Aliás, em certos domínios somos mesmo líderes do mercado. Este crescimento foi feito de uma forma moderada e a nossa grande força sempre foi a reatividade. O centro de decisão era aqui. Nós fazíamos um produto sobre medida. Alguns produtos não existiam, foram lançados por nós no mercado. Estou a pensar no produto de saúde para os reformados franceses, que lhe permite ter uma dupla cobertura em França e em Portugal. Isso corresponde mesmo a um pedido. Hoje fazemos seguro para os pilotos da Air France e até para os astronautas franceses.

E na Comunidade portuguesa?

Foi engraçado ver a evolução da Comunidade portuguesa. Fomos criando produtos ligados à construção civil - este é um setor muito importante na Comunidade portuguesa. O RC Decenal e o Dommage Ouvrage, são seguros obrigatórios para os construtores. Isto permitiu-nos entrar dentro dos seguros profissionais e obrigatórios dos empresários portugueses no

setor da construção e aí estávamos a responder aos pedidos da Comunidade. Muitas empresas portuguesas fizeram-nos confiança. Queríamos ser a companhia de seguros líder para a Comunidade portuguesa, tanto a nível particular como empresarial e acho que conseguimos.

E quando abriram a agência?

Em 2013 criámos a nossa agência comercial. Os clientes portugueses não são todos clientes da Caixa Geral de Depósitos e a nossa agência permitiu-nos ter esta relação direta com os clientes. Na mesma altura, em 2014, a Fidelidade mudou de imagem, depois da compra pela Fosun. Foi uma grande experiência de trabalho com os media e devo dizer que os medias também contribuíram, nomeadamente o LusoJornal, para que a nova imagem fosse bem comunicada. Foi uma boa experiência que permitiu também de estar ligado em permanência com o meio associativo e a Comunidade portuguesa.

O balanço destes 22 anos é positivo?

Acho que o balanço foi muito positivo. Desde 1997 foram gerados 980 milhões de euros de volume de negócio, 350.000 clientes, 450 mil contratos com 60 empregados. Temos mais de 365 milhões de euros de ativos geridos pela companhia. Tivemos dois Argus d'Or, em 2017 e 2018, e vamos concorrer com um produto novo, mais uma vez feito sobre medida, com a Mister Fly que permite assegurar o preço do bilhete. Fechámos as contas

de 2018 com resultados muito bons, quase históricos.

Entretanto a sede da empresa transferiu-se para La Défense...

O espaço da Ópera, onde eu ainda tenho o escritório, já não estava adaptado à nossa dimensão, porque queríamos ter as melhores condições para continuar a crescer e passar de 60 para 80 colaboradores. Assumi e geri esta mudança neste bairro dos negócios onde iniciei a minha carreira de bancário na BNP em finais de 1988, ou seja, exatamente 30 anos depois...

E qual é a sua nova missão?

O Presidente da Fidelidade propôs-me novas funções, de Conselheiro do Conselho de administração sobre as Comunidades portuguesas no mundo. Uma função mais de reflexão, a ideia é perceber como se pode tratar estrategicamente as Comunidades portuguesas no mundo, seja nos países onde elas estão, mas também os Portugueses que regressem para Portugal. Estamos a falar de empresários que vão para Portugal porque a situação do país está a melhorar. É um potencial muito importante que pode ser aproveitado. Em 22 anos não tenho nada a provar em termos de gestão. Nós éramos um modelo único. Todas as outras sucursais, a maior parte tem grandes ligações, até em termos de decisão, com a sede, com a Direção internacional. A França era especial, porque os produtos também eram especiais. Esta missão que tinha, era muito executiva, exigia presença obrigatória, tinha grandes responsabilidades,... Quando o Presidente me propôs esta nova missão eu considerei que era o momento, é como os jogadores de futebol, é melhor sair quando se sai por cima. Claro que não fui eu que pedi para sair, mas houve consenso com esta proposta. Aproveito para poder ter uma função mais de reflexão do que executiva no dia a dia. Fico em França, claro, em Paris, ligado às Comunidades, e posso dizer que o Francisco Bras de Oliveira, a pessoa que me substitui, é uma pessoa de confiança, profissional, e a Fidelidade não muda em termos de qualidade de serviços.

Não vai ser difícil essa mudança tão grande na empresa?

Em 22 anos estabeleci um contacto muito próximo com os corretores e com os resseguradores. É um modelo de negócio muito humano. São as pessoas que fazem as empresas, razão pela qual quis fazer uma ronda de apresentação do novo Diretor Geral aos nossos parceiros. Já vimos quase toda a gente. Agora, queria aproveitar para agradecer todos os clientes e parceiros pela confiança que me fizeram, e acima de tudo às minhas equipas, a todos os funcionários da Fidelidade França porque este sucesso de 22 anos é o fruto do trabalho de todos eles, mais uma vez é bom dizer que um dirigente não é nada sem uma boa equipa à volta... e a minha foi simplesmente a melhor!

Mudança de Direção coincidiu com a mudança de instalações

Francisco Brás de Oliveira é o novo Diretor Geral da Fidelidade em França

Por Carlos Pereira

Francisco Brás de Oliveira é o novo Diretor Geral da sucursal francesa da Fidelidade, em substituição de Carlos Vínhas Pereira. Vem de Portugal e era, até aqui, o responsável do canal corretores e grandes clientes da Fidelidade em Portugal, que representa cerca de um terço do negócio “não-vida” da empresa.

A mudança de Direção da Fidelidade coincidiu com a mudança de instalações da empresa que deixou os escritórios da Ópera e instalou-se na Torre W, em La Défense.

“Muito do que é Fidelidade tem o carimbo do Carlos Vínhas Pereira que esteve aqui durante 22 anos, desde o início” começa por explicar ao Luso-Jornal Francisco Brás de Oliveira. “Estamos a perceber o que estava a ser feito bem e se deve preservar e o que há para melhorar”.

A diferença entre a dimensão da “empresa mãe”, em Portugal e a da sucursal em França é notória. “Em Portugal somos líderes de mercado, temos mais do que 30% de cota de mercado, a notoriedade é enorme, recebemos vários prémios, todos os anos - melhor companhia, melhor serviço, melhor reputação...”. Em França, a presença da Fidelidade no mercado é partilhada com centenas de concorrentes, num “mercado mais maduro do que em Portugal e muito diferente nos produtos e no modelo de distribuição”.

Por isso, Francisco Brás de Oliveira diz que não tenciona exportar o modelo de negócio português para a sucursal de França, e quer guardar as três principais áreas de intervenção: o mercado étnico português através da CGD, o mercado étnico chinês e os produtos de nicho através do mercado da corretagem de seguros.

Aposta na colaboração com a Caixa Geral de Depósitos

Quando a Fidelidade decidiu abrir uma sucursal em França, integrava o Grupo Caixa Geral de Depósitos. Por isso, muito naturalmente os primeiros produtos comercializados em França passaram pelo canal das agências do banco público português.

“Neste momento a CGD representa cerca de metade da nossa receita” explica Francisco Brás de Oliveira. “Em Portugal estamos a trabalhar muito bem com a Caixa Geral de Depósitos e em França também, mas temos, mesmo assim, um caminho a percorrer no desenvolvimento da nossa colaboração”.

Entretanto a CGD vendeu 85% do capital ao Grupo chinês Fosun, “que não alterando, no essencial, a nossa forma de trabalhar, nos abriu outras oportunidades” diz o novo Diretor Geral. Mesmo se não exclui vir a trabalhar também com outros bancos, “o potencial de crescimento da



LJ / Carlos Pereira

banca-seguro com a CGD é significativo. E temos vontade mútua de percorrermos este caminho. Objetivamente a Comunidade portuguesa é um dos núcleos alvo de uma sucursal de uma empresa portuguesa aqui em França”. E Francisco Brás de Oliveira acrescenta que “parece-me absolutamente claro que, com uma Comunidade com 1,5 milhões de Portugueses e com dezenas de milhares de empresas com Portugueses na sua gestão, este é um segmento a dedicar muita da nossa atenção”.

Para o novo Diretor Geral da Fidelidade, a melhor forma de chegar ao maior número possível de Portugueses em França, é “através da rede de 48 balcões da CGD, com ambições de crescimento” e explica que “a importância da venda de seguros nos balcões dos bancos também é muito grande para os próprios bancos, do ponto de vista de soluções para os seus clientes, para a sua fidelização ao banco, mas também é uma fonte de remuneração supletiva interessante num mercado com margens de intermediação mais pequenas”. Esta é pois “indiscutivelmente uma área de desenvolvimento”.

Outra área de negócio a guardar e a desenvolver é a Comunidade chinesa, “pelo facto de termos um acionista com 85% do capital da Fidelidade que é o grupo chinês Fosun, com a pujança que tem a economia chinesa no mundo e também em França, com centenas de milhares de Chineses, muitas empresas chinesas em França, algumas de grande dimensão, para além de empresas francesas que também são detidas pela Fosun. São oportunidades para nós, de nos aproximarmos, com bons produtos e bom serviço, para merecermos vir a tê-las como clientes”.

Por enquanto Francisco Brás de Oliveira refere que “esta comunidade chinesa ainda não representa muito na empresa, mas do ponto de vista de potencial, ele é relevante”.

Uma experiência nos vários setores dos seguros

Francisco Brás de Oliveira licenciou-se em economia na Universidade Católica, tendo passado pela Siemens e depois pela Andersen Consulting, atual Accenture, na área da consultadoria estratégica.

Em 1994 integrou a Império, que depois de comprada pelo Grupo BCP, na altura, passou a ser Império Bonança. A Império-Bonança foi depois comprada em 2005 pela Caixa Geral de Depósitos, que já detinha a Fidelidade Mundial tendo a fusão de todas estas marcas dado origem à atual Fidelidade. Trabalhou na área de marketing, área técnica, gestão de sinistros, sendo o seu último percurso, antes de vir para Diretor Geral da sucursal da Fidelidade em França, na área comercial. Em Portugal, a Fidelidade é claramente uma empresa multicanal, com uma rede de distribuição de agentes, corretores, canal bancário, canal postal, canal digital e rede de agências próprias. Francisco Brás de Oliveira sabe que em França o modelo de negócio é bem diferente. “O modelo de distribuição através de agentes próprios, ou produtos como o seguro automóvel, pressupõe dimensão, escala. A nossa abordagem tem sido por isso distinta, com parceiros em mercados de nicho que se tem vindo a desenvolver”. Exemplos disso são “seguros de anulação, seguros específicos para o desporto profissional, seguramos os astronautas da Agência Espacial Francesa...” ilustra o Diretor Geral da Fidelidade França. “Para chegarmos a estas oportunidades de mercado, temos como parceiros corretores especialistas em determinado tipo de produtos, que valorizam a nossa forma de estar. Sabem que estamos num campeo-

nato diferente de outras companhias de maior dimensão, estamos dispostos a analisar propostas de valor distintas que nos apresentem, temos maior agilidade operativa, encontramos boas soluções de resseguro e somos por isso respeitados por este mercado. É um setor que admitimos preservar e desenvolver” diz ao Luso-Jornal. “Valorizo o foco, fazer as coisas bem, procurar marcar a diferença na oferta, na inovação, nas garantias, no serviço, no rigor, e com uma obsessão pelos detalhes. Será este o nosso caminho”.

Aproveitar, no que fizer sentido, as competências da sede

O novo Diretor Geral vem para “trazer mais eficácia à operação, será um trabalho conjunto com toda a equipa da sucursal. Não se pretende trazer, pelo que já referi, modelos de negócio de Portugal, mas existem competências na sede que faz sentido aproveitar, fruto sobretudo da sua dimensão e poder negocial. Falo do acesso aos mercados de resseguro, das infraestruturas dos sistemas de informação, ou competências em modelos de gestão de risco. Para todos os efeitos, o peso relevante das operações em Portugal pode ser aproveitado pela nossa operação em França. E o facto de vir alguém de Portugal com o conhecimento das estruturas, das pessoas e das competências instaladas, como é o meu caso ou da minha colega, que veio na mesma altura, a Filipa Leitão com as funções de Sub-Diretora Geral, facilita esta partilha. Pode ser uma nova era neste aspeto” conta ao Luso-Jornal. “O mundo está em constante mudança. Não há nada permanente a não ser isso mesmo, a mudança!”. Na verdade, Francisco Brás de Oliveira espera também desenvolver a área digital na operação em França, associado à diversificação para segmentos de mercado mais jovens, dada a mais-valia que aporta aos utilizadores. “A era digital na indústria dos seguros está a ter uma evolução enorme, na comunicação, na venda, e no serviço, como por exemplo na assistência em caso de sinistro”.

Nas novas instalações de La Défense, no 24º andar e com uma vista magnífica para Paris, Francisco Brás de Oliveira conta com uma equipa de 55 colaboradores, “muito diversificada”. Diz que “o mais recente chegou há dois dias e temos colaboradores que estão cá desde o início. Também temos uma diversidade de culturas, com Portugueses de cá, Portugueses de lá, Franceses, Chineses, Caboverdianos...” e considera que esta diversidade, aliada à competência da sua equipa, faz dela uma equipa ímpar, pronta para fazer, dia após dia, a diferença junto de quem nos procura e com isso fazer com que a sucursal continue a crescer.

Caixa Geral de Depósitos soutien les victimes du cyclone au Mozambique



Lusa / Tiago Petinga

La catastrophe naturelle provoquée par le passage du cyclone Idai au Mozambique, dans la nuit du 14 au 15 mars dernier, a provoqué une dévastation de grande ampleur, faisant de nombreuses victimes, des milliers de sans-abris, et d'innombrables dégâts. «La banque Caixa Geral de Depósitos est solidaire avec les populations affectées et s'associe très concrètement aux victimes de cette catastrophe» dit une note envoyée aux rédactions.

Au Portugal, Caixa Geral de Depósitos s'est associée à la Croix Rouge portugaise et à l'UNICEF Portugal pour soutenir les citoyens mozambicains. En France, pour faciliter le recueil des sommes au bénéfice du compte de la Croix Rouge portugaise, un compte a été ouvert.

«Si vous souhaitez contribuer en effectuant un don, vous pouvez, jusqu'au 30 avril 2019, effectuer un virement ou un dépôt sur le compte de solidarité ci-dessous référencé. Caixa Geral de Depósitos opérera la distribution des fonds auprès de la Croix Rouge portugaise au Portugal. Aucun reçu fiscal ne pourra être délivré».

La succursale de la banque portugaise explique que «la contribution de nous tous est cruciale. Partagez cette initiative Caixa Geral de Depósitos, pour que nous soyons de plus en plus nombreux à donner de l'espoir aux personnes touchées par cette tragédie. Chacun d'entre nous peut faire la différence».

Nº de compte: 41051301033

IBAN:

FR76.1261.9000.0141.0513.0103.357

Autocarro francês embateu contra elétrico de Lisboa

Um autocarro de turismo francês embateu no domingo passado contra um elétrico, na Baixa de Lisboa, e causou cinco feridos ligeiros. O acidente aconteceu pelas 13h15 no cruzamento da rua do Ouro com a rua da Conceição. O autocarro pertence à agência de viagens Arthus, de Aubiet, no Gers, perto de Toulouse.

UN LIVRE PAR SEMAINE

«Poèmes de la mémoire et autres mouvements», de Conceição Evaristo

Par Dominique Stoenesco



Née en 1946 dans une favela de Belo Horizonte, blanchisseuse et domestique à l'âge de 8 ans, institutrice, titulaire d'une thèse

en Littérature comparée où elle réhabilite la voix des poètes afro-descendants, hommes et femmes dont les aïeux ont été arrachés à leur terre natale pour servir d'esclaves au Brésil, Conceição Evaristo a fait de son parcours et de son écriture un combat pour les droits de toutes les composantes sociales et culturelles de la société brésilienne et pour la restauration de la mémoire des millions de victimes de la colonisation et de l'esclavage.

Lauréate de plusieurs prix littéraires, trois de ses romans ont été traduits en français. «Poèmes de la mémoire et autres mouvements» (éd. des femmes, 2019, bilingue, traductions de Rose Mary Osório et Pierre Grouix) est son premier recueil de poèmes traduit en français. Sans se livrer à un lyrisme compatissant, Conceição Evaristo nous fait entendre ici sa propre voix ainsi que celles des «minorités», notamment de la population noire dont la mémoire n'est pas transmise par l'histoire, comme dans le poème intitulé «Voix-Femmes»: «La voix de mon arrière-grand-mère / a fait écho à une enfance / dans les cales du navire. / A fait écho aux lamentations / d'une enfance perdue. / La voix de mon aïeule / a fait écho de l'obéissance / aux Blancs-maîtres de tout». Et parmi ces femmes il y a aussi Joana Josefina, sa mère, à qui elle rend hommage: «C'est ma mère qui m'a fait sentir les fleurs / écrasées sous les pierres; / les corps vides au long des trottoirs / et qui m'a appris, j'insiste, c'est elle, / à faire du mot un artifice / l'art et l'office de mon chant, / de ma parole». Puisant son écriture dans le quotidien et dans les souvenirs («Je suis une éternelle naufragée, / mais les profondeurs des océans ne m'effraient / ni ne m'immobilisent. / Une passion profonde est la bouée qui me tient hors de l'eau. / Je sais que le mystère subsiste au-delà des eaux»), ce recueil de Conceição Evaristo, publié dans un contexte politique particulier au Brésil, résonne comme un cri de résistance et d'espérance.

Livros

“Tout le bleu du ciel” de Mélissa da Costa

Por Nuno Gomes Garcia

Mélissa da Costa, 28 anos, entrou de rompante no mundo literário francês com o seu primeiro romance publicado: “Tout le bleu du ciel”.

Formada em Economia e Gestão e responsável de comunicação no domínio da energia e do clima, esta nova autora chegou ao meio editorial dito tradicional (o seu romance de quase 700 páginas é publicado pela também jovem editora independente ‘Carnets du Nord’) depois de experimentar novas formas de autopublicação.

“Eu já autoeditei dois romances na Amazon, mas que cedo se perderam no meio da massa de livros que lá existe”, explicou a jovem autora. “Para este livro, eu descobri a plataforma monbestseller.com e perguntei-me: bem porque não experimentar? Mesmo sem o terminar, carreguei a primeira parte na internet, nessa plataforma, e, através de um sistema de notas e comentários online, o livro foi aos poucos subindo nas tendências chegando ao conhecimento do comité de leitura do site”.

Depois de sobreviver ao quase sempre fatal mundo da autopublicação, “Tout le bleu du ciel” encontrou enfim o seu caminho para fazer as alegrias dos leitores que apreciam histórias de grande profundidade sentimental, algo púdicas e marcadamente femininas, narradas com simplicidade poética, lentidão positiva e realismo, cheias de detalhes, felizes pequenos nada e citações.



“Tout le bleu du ciel” é uma viagem interior no meio de uma viagem exterior.

Émile, o protagonista, 26 anos, descobre que sofre de uma doença rara e incurável, o Alzheimer precoce, que lhe dá apenas dois anos de vida. Determinado em não seguir qualquer terapia paliativa e a não viver da piedade e compaixão

dos outros - “por orgulho”, diz Mélissa, “não quer impor a doença aos seus próximos” - ele, que pouco antes rompeu a relação com a namorada, decide tomar a sua vida em mãos e iniciar uma última viagem nos Pirenéus. Ele sabe, todavia, que, devido à doença, não pode partir sozinho. Então, decide publicar na internet um anúncio

procurando um companheiro de aventura. E, contrariando todas as expectativas, recebe uma resposta. Joanne, 28 anos, uma jovem que carrega consigo um segredo, será a sua parceira nesse road-trip. Émile parte sem se despedir dos pais ou dos amigos, “fazendo as suas despedidas em segredo”, explica Mélissa da Costa.

Os dois jovens encontram-se numa estação de serviço de autoestrada e partem na caravana de Émile, também comprada em segredo, rumo às montanhas. Aos poucos, longe da civilização e da tecnologia que nos consome os dias, mergulhados na natureza que a tudo atribui sentido, Émile e Joanne vão-se conhecendo cada vez melhor e a entreaçada nasce dessa amizade que irá marcar todo o romance.

Ao longo do livro, a autora constrói uma filigrana de pequenas histórias que recorrem ao passado de Émile e Joanne para lhes dar corpo e consistência. Mélissa da Costa descreve com mestria a degeneração do corpo e da mente de Émile, os seus pensamentos mais profundos, os medos e as ansiedades, ao mesmo tempo que mergulha os personagens num carpe diem desesperado que visa encontrar o sentido da existência. É este contraste entre a sombra da premência da morte e a luz da alegria de viver os poucos dias que restam que dão a este romance a densidade e a tensão emocionais de um grande melodrama moderno.

A ler, sem dúvida.

21ª edição do Festival de Cinema Brasileiro de Paris

Por Luísa Semedo

Pelo vigésimo primeiro ano consecutivo, o Festival de Cinema Brasileiro de Paris volta, dos dias 9 a 16 de abril, ao cinema L'Arlequin. O festival é organizado pela associação Jangada, criada por franceses e brasileiros “preocupados em conservar uma identidade cultural num contexto cada vez mais global”, segundo a Direção.

O objetivo da associação é o de promover a cultura brasileira em França e no mundo através de várias iniciativas culturais e artísticas. Esse objetivo é alcançado, não somente graças aos festivais de cinema, mas também aos concertos, exposições e debates.

Para além do festival em Paris, a associação Jangada também organiza festivais em Toronto, Montreal ou Doha, afirmando-se assim como “uma mediadora de cooperações audiovisuais entre profissionais da indústria do cinema brasileiro e estrangeira”.

O Festival de Cinema Brasileiro de Paris é o maior evento de exibição da cinematografia proveniente do Brasil e permitiu também ao longo

dos anos a venda de vários filmes para outras salas de cinema e canais de televisão sendo, portanto, um vetor de desenvolvimento da distribuição dos filmes brasileiros. Nesta vigésima primeira edição serão exibidos mais de vinte filmes, dentro dos quais se encontram algumas das melhores obras destas últimas décadas e outras que são inéditas em França.

O Festival apresenta não somente longa-metragens de ficção, mas também documentários e filmes de animação. Em entrevista ao Bom Dia Brasil, Katia Adler, fundadora do evento explica que “este ano, o festival vai apresentar filmes fortes, que falam do Brasil atual”, e prossegue dizendo que “são filmes que falam de política, de sociedade, dos negros no Brasil, da comunidade LGBT, entre outros. Vários temas fortes de que se deve falar”.

Katia Adler felicita-se do grande número de realizadoras que fazem parte da programação e explica que “esta é a primeira vez que metade dos filmes projetados foram realizados por mulheres. Tínhamos esta vontade de paridade no momento da seleção dos filmes. (...) as mulhe-

res devem ter mais espaço neste meio, o que vai acontecendo a pouco e pouco. Muitas estarão presentes durante o festival para debater com o público”.

O festival começa com a exibição do filme “O beijo no asfalto” de Murilo Benício às 20h30 do dia 9 de abril na presença da equipa. O filme conta com as atuações de atores de primeiro plano como Fernanda Montenegro, Lázaro Ramos ou Débora Falabella. O filme é tirado da obra de Nelson Rodrigues e a sua filha, Sônia Rodrigues, estará presente na cerimónia de abertura.

No dia 16 de abril, para a cerimónia de encerramento, às 20h30, será exibido o já muito falado “Marighella”, selecionado para o prestigioso Festival de Berlim, e que conta com a participação do ator-cantor Seu Jorge. O filme é realizado por Wagner Moura, mais conhecido pelo seu papel de Pablo Escobar na série Narcos, e conta a história do teoricador da “guerrilha urbana”, ex-Deputado, poeta e militante comunista, Carlos Marighella que foi considerado como inimigo público número um e foi depois assassinado pela ditadura militar em 1969. Em vá-

rias entrevistas, Wagner Moura critica vivamente o atual Presidente Jair Bolsonaro e faz um paralelo entre Marighella e Marielle Franco. O cinema L'Arlequin existe desde 1934, primeiro com o nome de Lux Rennes. Após a sua aquisição por Jacques Tati em 1962, o realizador renomeia-o de L'Arlequin. Mais tarde, entre 1973 e 1993 o cinema passa a chamar-se Le Cosmos, tendo-se tornado um local de referência para o cinema soviético fazendo descobrir ao público parisiense realizadores como Andrei Tarkovski ou Andrei Kontchalovski. Entretanto, voltou a possuir o nome de L'Arlequin, nome que guardou até hoje, e especializou-se na programação de festivais internacionais, antestreias de prestígio, e é ainda um local de conferências e seminários.

Cinéma L'Arlequin

76 rue de Rennes
75006 Paris
M° Saint-Sulpice

Programação completa:

www.jangada.org/festival-events-fr/festival-de-cinema-bresilien-de-paris-21

Add Fuel, Street Art por padrão

O artista português Add Fuel vai expor em Paris

Por Marco Martins

A Galerie Itinerrance recebe a partir desta sexta-feira 12 de abril a exposição “Deuxième Désintégration” do artista português Add Fuel.

No entanto Add Fuel, cujo nome é Diogo Machado, já invadiu as ruas de Paris. A última obra realizada em colaboração com a Galerie encontra-se no boulevard Vincent Auriol, no 13º bairro de Paris. Uma obra de 22 metros de altura e que se encontra perto do metro Nationale, na linha 6.

Foi junto a essa obra, e antes da abertura da exposição na Galerie Itinerrance que o LusoJornal teve a oportunidade de falar com Add Fuel. Uma obra que teve as suas complicações. “Quando se realiza uma obra destas, há muitos parâmetros a ter em conta. Havia quatro painéis diferentes a pintar em diferentes posições. Mas com o material que foi posto à nossa disposição, conseguimos trabalhar eu e os meus assistentes que me seguem”, sublinhou o artista ao abordar a temática. “Tem tudo a ver com a minha exposição, com o que vou apresentar na Galerie Itinerrance. É a continuidade do meu trabalho. Sempre com este aspeto de haver várias leituras da obra. Se olharmos à primeira vista, temos a sensação de ver azulejos, e isso traz, sobretudo para os Portugueses, um sentimento de saudade, de lembranças, de recordações do país. Depois de um outro ponto de vista, podemos ver algo ligado à Pop Art ou até aos Comics, é uma outra leitura que vai agradar a outras pessoas. E por fim, acho que cada um pode ter a sua própria interpretação, ler à sua maneira, sentir à sua maneira. É isso também uma obra”, assegurou o artista português.

A partir do dia 12 de abril, na Galerie Itinerrance, o público vai poder descobrir o trabalho de Add Fuel, que não quer desvendar para já o conteúdo da exposição. “As pessoas vão ter uma experiência única. Acho que é preciso



ver esta exposição, não se explica. Claro que vão ver o que o Add Fuel faz, as suas inspirações, a sua ligação com o Padrão português, com os azulejos, mas em vários suportes, em cerâmica, em painéis de madeira, em murais... e também em escultura”, admitiu o lisboeta, que convida todos os Portugueses a irem ver a sua exposição. “O meu trabalho vai agradar a todos - ou quase todos, porque não podemos agradar a toda a gente - mas para os Portugueses, que gostem de arte ou não, que gostem de fado, de futebol, de folclore, tudo o que pode fazer a cultura portuguesa, está presente. Os azulejos fazem parte do património português, vão viver uma imersão num mundo português e vão sentir Portugal aqui em Paris, com as suas experiências próprias, porque cada um tem um passado com a cultura portuguesa”, insistiu o artista. Mas afinal quem é Add Fuel? “Vasta pergunta ou resposta (risos). Nasci em Lisboa, cresci na região lisboeta, fiz os meus estudos e formei-me em designer gráfico. Depois fui para a Alemanha, mas fiquei pouco tempo. Em finais de 2007 decidi dedicar-me à Street art. É o que queria fazer, e foi o que fiz. Acho que na vida, quando se

quer algo, trabalha-se para tê-lo” disse ao LusoJornal. “Claro que tive essa pontinha de sorte, porque a minha arte começou a ser reconhecida, mas a visão das pessoas também mudou muito em relação à Street art. Hoje em dia vê-se por todo o lado obras incríveis”.

Add Fuel vai expor pela primeira vez, sozinho, em Paris. “Eu tive vários convites para expor em Paris, mas sempre recusei. No entanto quando foi a Galerie Itinerrance, e Mehdi Ben Cheikh em particular, aceitei porque já tinha trabalhado com ele no projeto Tour13, no 13º bairro parisiense. Gostei de trabalhar com eles, eles gostaram do meu trabalho, estava tudo combinado. É uma honra estar na capital francesa, poder expor, poder mostrar o meu trabalho, e ver que o meu trabalho agrada. Paris é uma cidade de arte, sem falar deste bairro, o 13º, que é um museu, uma exposição a céu aberto, é incrível”, afirmou o artista que reconheceu preferir trabalhar com entidades públicas. “Eu gosto de projetos públicos em que as pessoas podem apreciar o meu trabalho. Que a minha arte possa tocar o máximo de pessoas possíveis. Mas admito que também faço trabalhos para particulares. Tenho

pedidos e de vez em quando aceito. Faz parte do meu trabalho, criar para expor e outras vezes para privados, mas sempre com o mesmo profissionalismo. Só assim é que podemos ser reconhecidos pelo nosso trabalho, quando nos damos a 100%, quando tentamos dar sempre o nosso melhor”, insistiu o artista de 38 anos.

Add Fuel alerta para que não haja confusão entre Street art, arte de rua, e ‘graffitis’ ou ‘tags’. “Não é a mesma coisa, as pessoas que confundem não percebem de arte. Nem quero entrar nesse debate. O que é certo é que as mentalidades mudaram e que agora a cena Street art é vista com bons olhos. Mas cuidado não é uma arte para ficar eternamente. É uma arte efêmera. Eu utilizo boas matérias e uma obra mural como aquela do boulevard Vincent Auriol pode ser conservada uns 10 anos, por exemplo, mas depois alguma coisa virá substituir” disse ao LusoJornal. “Por exemplo, uma das minhas obras favoritas, que tinha feito numa casa, foi destruída porque a casa foi comprada e o novo proprietário deitou tudo abaixo. Mas espero continuar a criar obras em todos os suportes e a mostrar que apesar de utilizar os Padrões e os azulejos, a minha arte é mais extensa”.

“Quando vou criar uma obra, inspiro-me sempre da cultura local. Tento fazer algo que traz a minha cultura, em que as pessoas sentem Portugal ou pelo menos a cultura mediterrânea, e que traz sentimentos locais aos espetadores daquela cidade ou país, que eles sentem que a obra também é dele e não apenas de um Português”, concluiu Diogo Machado.

«Deuxième Désintégration» de Add Fuel

De 12 de abril a 8 de junho
Galerie Itinerrance
 24 bis boulevard du
 Général Jean Simon
 75013 Paris

Aldeia submersa de Vilarinho da Furna inspira exposição em Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

A artista plástica portuguesa Clara Sarracho de Almeida inspirou-se na aldeia submersa de Vilarinho da Furna, no Gerês, para a sua exposição no espaço art.exprim, em Paris, onde explora a arquitetura e a desconstrução dos espaços.

“A exposição não é sobre Vilarinho da Furna. Claro que há fotografias do espaço, mas é algo mais lúdico do que falar ou documentar o sítio”, afirmou Clara Sarracho de Almeida, em declarações à Lusa, na abertura da sua mostra.

“A moi de jouer”, exposição individual da artista portuguesa, foi inaugurada ao final do dia 30 de março, e vai ficar patente até ao 18 de maio, no espaço da art.exprim, em Paris. As imagens usadas na exposição foram tiradas na aldeia de Vilarinho da Furna, uma al-

deia parcialmente submersa no Gerês, e que impressionou a artista.

“Foi um espaço que me surpreendeu muito pela arquitetura, por poder nadar, deambular, ver os espaços, pela força da barragem que é algo muito antinatural, e este ano propuseram-me expor aqui em Paris, e Vilarinho da Furna passou-me novamente pela cabeça”, disse a artista.

Clara Sarracho de Almeida vive em Paris há seis anos e concluiu recentemente os seus estudos na Escola Superior de Belas Artes de Paris, tendo já exposto em Tóquio, Bruxelas, Halifax, Bielorrússia e em diversas cidades em França.

Sarracho de Almeida está atualmente numa residência artística no coletivo Curry Vavart, em Bagnolet, nos arredores de Paris.

Esta exposição reúne três obras inéditas da artista portuguesa, preparadas

especialmente para esta ocasião, com uma instalação de vídeo, uma instalação de fotografia recortada e montada em cavaletes e uma maquete em papelão. “Brinco com dimensões diferentes e os cavaletes são muito maiores do que é habitual. O espetador tem de se movimentar para observar melhor as imagens. Não há imagens diretas, elas estão lá de forma pouco explícita e brinco como se tirasse peças e a arquitetura se movimentasse”, explicou a artista.

O convite para expor no art.exprim surgiu de Marine Bernier, coordenadora das exposições neste espaço, depois de ter visto uma obra da artista portuguesa noutra exposição coletiva. “Achei que seria interessante convidá-la para fazer aqui uma exposição e desenvolver o seu trabalho, já que damos também muita importância a expor jovens artistas. Damos-lhe carta

branca para fazer o que quisesse neste espaço e ela interessou-se por ele. Estou muito satisfeita por poder expor o seu trabalho”, indicou Marine Bernier.

O espaço art.exprim surgiu em 2000, tem sede no 18º bairro e o seu principal objetivo é a democratização da arte, promovendo vários ateliers de artes com preços acessíveis, fazendo exposições e trabalhando com mais de 100 escolas em Paris, em diferentes projetos artísticos.

Esta exposição contou com o apoio do Centro Cultural Camões em Paris, e faz parte do festival Lusoscopie, uma parceria entre o Centro Cultural Camões em Paris e a Embaixada de Portugal em França.

art.exprim
 87/89 rue Marcadet
 75018 Paris

Carla Bruni esteve em Viana do Castelo: foi madrinha do pacote MS World Explorer



Carla Bruni, a mulher do ex-Presidente francês Nicolas Sarkozy esteve no fim de semana passado em Viana do Castelo para inaugurar o navio MS World Explorer da qual é madrinha. Trata-se de um pacote com 126 metros de comprimento, 19 metros de largura e 4,7 metros de calado, oito pisos, sendo que seis são para os passageiros.

O Primeiro Ministro também esteve presente e disse que os estaleiros da WestSea, em Viana do Castelo, são “uma referência da capacidade de renovação da indústria naval do país”, apontando como exemplo o primeiro navio oceânico “integralmente concebido e fabricado” em Portugal.

“Nunca tinha sido construído um pacote em Portugal”, afirmou António Costa durante a cerimónia de batismo do MS World Explorer, um investimento de 70 milhões de euros do grupo Mystic Invest, do empresário Mário Ferreira.

“Em Portugal, há 45 anos que não era construído um navio com as dimensões do pacote” agora batizado nos estaleiros da subconcessionária dos extintos Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC).

António Costa referiu-se a Mário Ferreira como “um exemplo extraordinário da qualidade dos empresários do setor do turismo”, pela capacidade de “diversificar a oferta e quebrar a sazonalidade”.

Mário Ferreira adiantou que “o navio foi construído por 3.500 trabalhadores das mais diversas especialidades, de 32 nacionalidades, sendo que na construção do casco foram despendidas 800 mil horas de trabalho”.

“Foi preciso unir 75.250 peças, como num puzzle, foram necessárias 2.860 toneladas de aço, usados mais de 500 quilómetros de fios”, especificou, sendo que “os primeiros cinco anos do navio estão já vendidos”.

O navio “MS World Explorer”, que zarpa de Viana do Castelo em maio, tem capacidade para 200 passageiros e 110 tripulantes, representando um investimento de 70 milhões de euros, parte daquele montante financiado pela banca portuguesa.

Em novembro de 2018, a empresa de Mário Ferreira encomendou mais dois novos navios da mesma série, o MS World Voyager e o MS World Navigator, que deverão começar a operar em 2020 e 2021, respetivamente.

Exposição do pintor francês Edgar Degas no NorteShopping

A exposição “Edgar Degas. No mundo do Ballet. Com a participação especial de Paula Rego e Helena de Medeiros”, vai ser inaugurada no dia 11 de abril, nas Praças Centrais do centro comercial NorteShopping. A exposição será composta por 26 gravuras originais do pintor francês Edgar Degas, às quais se vão juntar recriações em fotografia de cinco obras de Degas, pela bailarina Carlota Rodrigues, quatro obras da pintora Paula Rego, cedidas pela Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, seis figurinos e uma pintura de Helena de Medeiros.

A mostra, que homenageia o mundo do Ballet, baseia-se na obra “Degas. Danse. Dessin”, do escritor Paul Valéry, que “transmite a imagem poética e fragmentária da arte do pintor, uma dedicatória de Valéry a Degas, resultado de uma amizade de vinte anos entre os dois artistas”, explicou o Centro comercial em comunicado. Edgar Degas, pintor impressionista francês falecido em 1917, ficou conhecido pelas suas pinturas femininas, sobretudo bailarinas, e também pelo efeito de movimento retratado nas suas obras.

A exposição “Edgar Degas. No Mundo do Ballet. Com a participação especial de Paula Rego e Helena de Medeiros” pode ser visitada entre os dias 11 de abril e 30 de maio, nas Praças Centrais do NorteShopping, todos os dias, das 10h00 às 24h00, com entrada livre. A mostra no NorteShopping tem paralelo na iniciativa “A Arte chegou ao Colombo”, que em 2017, apresentou “O Mundo Fantástico de Paula Rego”, em colaboração com a Casa das Histórias e a Fundação D. Luís I, de Cascais. Esta mostra mobilizou 224.500 visitantes, em três meses.

Novela portuguesa “A Impostora” estreia-se na TF1

A novela da TVI “A Impostora” estreou-se na segunda-feira desta semana, dia 08 de abril, no canal francês TF1.

Em França, a novela tem o título “La Vengeance de Veronica” e é dobrada em francês, com emissão entre segunda-feira e sexta-feira de manhã.

A par do canal principal, a novela será igualmente emitida no TF1 Séries Films, canal detido por este grupo francês de comunicação.

Na América Latina, “A Impostora” irá ser transmitida no canal de televisão argentino Telefe, acrescentou a empresa.

Já “Ouro Verde” - novela vencedora de um Emmy Internacional de Melhor Telenovela do ano passado - foi vendida ao Brasil, juntando-se aos restantes 32 países onde está a ser emitida.

Festival de Fado au Trianon

Fado in Paris: un succès



LJ / Mário Cantarinha

Par Jean-Luc Gonneau

Ce n'était pas, loin s'en faut, gagné d'avance: un programme comportant des noms certes connus au Portugal et dans les milieux fadistes, mais beaucoup moins ici, à l'exception de Carminho, un des deux concerts programmé l'après-midi, ce à quoi le public n'est pas forcément habitué. Mais le public, justement, a répondu présent et est sorti comblé des prestations proposées par les artistes conviés à ce premier festival Fado in Paris, les 6 et 7 avril derniers dans la superbe salle du Trianon.

Il y en eut pour presque tous les goûts. Voyons cela: pour les amis français du fado, deux des participants du projet Fado Clandestino, conçu à Paris, la chanteuse Lizzie, française (mais bilingue) et le violiste Nuno Estevens, que nous avons apprécié durant ces six dernières années où il fut parisien, qui a tant apporté au fado ici (mais Paris, pensé-je, lui apporta aussi), pour l'occasion rejoints par l'excellent, sympathique et débonnaire Nuncio Sá à la guitarra, grand voyageur lui aussi puisque natif de Salvador da Bahia, ayant exercé quelques temps en Allemagne et installé au Portugal

depuis presque trente ans. Fado Clandestino ravira, en première partie de la prestation de Carminho, les amateurs de poésie, servie par la voix claire de «notre» Lizzie et la musicalité délicate de ses partenaires. Trois pays, trois talents pour servir le fado.

Pour la fraîcheur parfois naïve de la jeunesse, nous eûmes le plaisir d'entendre Mara Pedro, 20 ans. Elle fut l'une de ces enfants prodiges du fado, dont beaucoup ont du mal à tenir leurs promesses. Mais pas Mara, qui a su traverser sans dommage cette sortie de l'enfance toujours difficile. Bonne présence scénique, un répertoire qui fait la part belle (un peu trop) aux airs inspirés du folklore, ce qui plut à celles et ceux, nombreux, qui adorent taper dans les mains et reprendre en cœur des refrains connus. Comme celle de Lizzie, la voix de Mara est claire, sa présence scénique indéniable. Concernant le fado, nous aimerions que son dividir soit plus affirmé, comme ce fut le cas dans une interprétation de Prece, l'un des chefs d'œuvre d'Amália. Mais elle n'a que 20 ans et un avenir qui pourrait bien être radieux. Un peu plus d'audace dans le répertoire pourrait y contribuer.



LJ / Mário Cantarinha

Pour les amateurs de fado-fado, dans la lignée des Anita Guerreiro ou Lenina Gentil, Luísa Rocha connaît par cœur tous les codes du fado castiço, et des marches populaires et en a fait la démonstration, accompagnée, comme le furent Mara et Jorge Fernando, par un trio de guitare de haut niveau, parfaitement soudé: Guilherme Banza (son compagnon dans le vie), subtil spécialiste de la guitarra, Rogério Ferreira, l'une des meilleures violas du fado, et Francisco Gaspar, déjà entendu avec Katia Guerreiro à la viola baixo, en pleine forme, qui réussit même à faire swinguer la traditionnelle Casa Portuguesa, ce qui ne va pas de soi!

Les amateurs de grands succès auront été ravis d'écouter Jorge Fernando égrainer avec charme et humour ses thèmes les plus connus, Chuva, Trigueirinha, Boa noite solidão, Primeiro amor... Et les connaisseurs ont appréciés sa capacité à décaler les rythmes, en grand musicien qu'il est aussi. Jorge Fernando fait partie des artistes du fado quasi institutionnalisés: sa seule apparition sur scène crée immédiatement un contact avec le public. C'est un club très fermé: Carlos do Carmo, António Zambujo, Camané, Mariza,

Misia, Katia... Il y faut grand talent et grande expérience. Et puis Carminho, présentant son nouveau cd, qui est une belle réussite. Carminho moins exacerbée, tout en gardant, notamment dans un splendide final, cette rage de chanter qui la distingue. Autre facette nouvelle de son talent, un joli sens de l'humour au passage dans ses commentaires à propos de Ai Maria. Dans répertoire de haute qualité dans les textes, sur des musiques aussi bien traditionnelles signées par Alfredo Marceiro ou Joaquim Campos que sur des compositions plus récentes, Carminho nous a donné un concert débordant de générosité, ce qui n'est si fréquent. Là aussi, des musiciens à la hauteur de sa performance, emmenés par Luís Guerreiro, qui est peut-être l'accompagnateur le plus accompli pour soutenir une voix de fado.

Nous attendons donc, nous espérons donc que ce premier Festival Fado in Paris sera suivi de nombreux autres. Au passage, un grand merci aux organisateurs, parmi lesquels l'Académie de fado sise à Vincennes, et à la présentatrice des spectacles, Odete Fernandes, dont la voix est bien connue des auditeurs du programme Só Fado de Radio Alfa.

Soirée Fados em Liberdade pour fêter Avril

Pour la société portugaise, la Révolution des œillets, en 1974, fut un moment important: après un demi-siècle de dictature, le pays retrouvait la démocratie et la liberté. C'est pourquoi le Coin du Fado s'efforce chaque année de fêter l'anniversaire de cet événement. Si le fado a longtemps été un objet politique, parfois militant, parfois ambigu, résistant ou se pliant à la censure sous la dictature, alternant louanges ou opprobres, venues de la gauche ou de la droite, il a retrouvé toute sa liberté.

Donc, le mercredi 24 avril, à 20h00 précises, la Péniche Antipode, face au 55 quai de Seine, à Paris 19

(Métro Riquet) va accueillir la soirée «Fados em Liberdade».

Au programme, des «classiques» de la Révolution des œillets, mais aussi et surtout des fados, anciens ou récents liés au thème de la liberté. Sans oublier quelques coups de cœur des artistes présents. Car comme tout anniversaire, la soirée sera une fête!

Nous retrouverons les piliers des soirées du Coin du fado: Conceição Guadalupe, toujours aussi enthousiaste, Filipe de Sousa, virtuose et inventif à la guitarra portugaise, Pompeu Gomes Coelho à la guitarra classique, rythmicien hors pair, Philippe Leiba à la contrebasse, «mon-

sieur tempo», et Nella Gia, piquante percussionniste.

Deux représentantes de la nouvelle génération du fado, Daniela, toute en élégance, et Tânia Raquel Caetano, toute en émotion, seront, comme souvent, également présentes. Et ce n'est pas tout: adeptes du fado mais aussi de la chanson engagée, Karine «la française du fado» et Helder Lima (guitare et voix) rejoindront la troupe. Grande voix du fado parisien, et qui fuit la dictature en son temps, Vítor do Carmo a bien voulu répondre présent. Enfin, last but not least, Sylvie Sélavy, la joyeuse animatrice du groupe Lisbonne Café, participera à

la fête. Le tout présenté par Jean-Luc Gonneau.

La Péniche Antipode est un lieu connu pour son esprit convivial et la diversité de ses programmations. Un (joyeux) service de bar (consos à partir de 2,50€) et de petite restauration avant le concert (plats de 6 à 13€) est ouvert tous les jours. Un lieu idéal pour cette soirée organisée avec le soutien du Cactus, du Cercle Léo Lagrange de Paris et des Amis de Lusofolies.

Réservation obligatoire:

06.22.98.60.41

La PAF est de 20€, 10€ pour étudiants et demandeurs d'emploi

Espetáculo de teatro está a ser um sucesso

Dupla de humoristas “Ro & Cut” passa dos vídeos para os palcos da Comédie Saint Martin

Por Carlos Pereira

A dupla Ro & Cut, cujos vídeos publicados no youtube têm milhões de visualizações, acaba de se estreiar no teatro e está neste momento com a peça “Mais qu’est-ce qu’elles veulent de plus?” na Comédie Saint Martin, no boulevard Saint Martin, em Paris. A peça foi encenada por Alil Vardar, o ator, humorista, dramaturgo e produtor que tem dado cartas no “théâtre de boulevard”.

Já vai longe o ano de 2009 em que Rodolfo Ferreira Rebelo e Mohamed Aoud Boizide, dois amigos, decidiram fazer uma paródia da publicidade da Carglass. O vídeo teve milhões de visualizações e a vida dos dois jovens mudou radicalmente. Já publicaram no youtube quase 50 vídeos e já contabilizam mais de 200 milhões de visualizações. “Agora somos mais do que amigos” diz Mohamed ao Luso-Jornal.

O sucesso foi inesperado. “Não estávamos nada à espera de ter tanta gente a visualizar o nosso primeiro vídeo” confessa Mohamed. Os dois amigos seguem de perto os números e sobretudo os comentários. “Temos tido um excelente retorno, mas estamos muito atentos aos comentários e tentamos guardar um contacto muito próximo com o nosso público” diz o Argelino da dupla.

Esta passagem para o teatro é mais inesperada para os “seguidores”, mas os dois concordam que “sempre quisemos dar este salto, mas não tínhamos a experiência no teatro, que é muito diferente do vídeo” explica Rodolfo.



Um dia foram contactados por Alil Vardar, ator, humorista, dramaturgo e produtor belga, conhecido sobretudo por ter escrito e representado peças de grande sucesso, como por exemplo “Le clan des divorcées” ou “Week-end Tranquille”.

“Ele perguntou-nos se queríamos fazer uma peça de teatro. Dissemos que sim, claro” explicou Rodolfo. Começou então um grande processo de escrita, com Rodolfo e Mohamed, mas também com Alil Vardar e Thomas Gaudin. “Eles viram os vídeos todos, pediram-nos que descrevêssemos as nossas personagens, o António, a mulher do António, o Walid,... e deu esta peça que mantém o espírito dos ví-

deos. É muito bom e estamos a gostar imenso”.

A peça conta a vida de Fátima, a filha de Pedro que, a poucos dias de casar, muda de ideias. Pedro está desesperado, mas o primo António (Rodolfo) vai fazer tudo para salvar o casamento, com a ajuda de Walid (Mohamed), o amigo argelino de sempre. O espetáculo fala do Benfica e do FC Porto, da imigração portuguesa e argelina, da condição da mulher nestas duas comunidades, e faz, sobretudo, rir.

A estreia teve lugar na Suíça e há duas semanas que a peça está na Comédie Saint Martin com casa cheia. “Eu gostaria também que os Franceses vies-

sem, mas por enquanto há muitos Portugueses. E eu também gosto de ver os Portugueses no teatro” conta Rodolfo ao LusoJornal. “Cá em Paris, os Portugueses não estão habituados a ir ao teatro. Para muitos é a primeira vez que vão ao teatro e para mim e para o Mohamed, isso é muito importante”.

Sandrine foi em família, com os pais, os irmãos e o namorado. “Foi rir do princípio ao fim” conta ao LusoJornal no fim do espetáculo de sábado passado. “Diverti-me. Gosto muito deles” conta por seu lado Sébastien, que viu o espetáculo com amigos. Tomás veio de longe para ver a dupla Ro & Cut. “Sigo-os desde o início e merecem

muito respeito pelo que fazem. São naturais e espontâneos, dizem coisas muito giras. Moro perto de Chartres mas vim a Paris com a minha mulher, e com muito prazer” conta ao Luso-Jornal.

António, a figura principal do espetáculo, representada em cena por Rodolfo, “é um emigrante português. Toda a gente conhece o António, e todos temos um António na família. Chegou a França para trabalhar, nos anos 60, veio por 5 anos para trabalhar e fazer economias, mas acabou por ficar 40 anos. É uma personagem que tem uma mistura de vários emigrantes” resume Rodolfo para o Luso-Jornal.

Os dois amigos respeitam-se mutuamente e respeitam também as suas origens respetivas. “Temos muito valores iguais, entre Portugueses e Argelinos, como por exemplo a família, a educação, somos muito parecidos” conta Rodolfo.

Mohamed concorda. “Eu sou Argelino, mas nasci em França. Adoro a Argélia, porque é o meu país, mas somos muito parecidos com os Portugueses, temos uma cultura familiar muito próxima” conta ao LusoJornal. “E praticamente vou todos os anos a Portugal. Adoro esse país”.

No fim do espetáculo, passam horas a tirar fotografias com o público, a assinar autógrafos e até a gravar mensagens vídeos para os amigos dos espetadores que não foram ao espetáculo. “Venham todos ver a nossa peça” repetem.

Para além da peça, os dois prometem que a dupla Ro & Cut vai continuar a realizar mais vídeos.

Villeurbanne: Natureza e cultura de inspiração brasileira com Daniel Steegmann Mangrané

Por Luísa Semedo

A primeira exposição individual em França do artista Daniel Steegmann Mangrané, intitulada “Ne voulez prendre ni forme, ni chair, ni matière” continua patente no Institut d’Art Contemporaine (IAC) de Villeurbanne/Rhône Alpes, até ao dia 28 de abril.

O artista, de origem catalã, nascido em Barcelona em 1977, vive e trabalha no Rio de Janeiro, e já apresentou o seu trabalho em numerosas exposições individuais e coletivas em todo o mundo, e recentemente na 14ª Bienal de Lyon, Mondes flottants. Daniel Steegmann Mangrané concebe um trabalho polimórfico (desenho, escultura, filme, instalação, etc.). A escolha da sua residência no Brasil em 2004 é impulsionada pelo seu fascínio pela Amazônia, pois quando era criança queria ser biólogo, entomologista e botânico, e ainda pela sua descoberta dos artistas brasileiros Lygia Clark e Hélio Oiticica. Também alimentado pela antropologia ou pelos poemas de Stela do Patrocínio que o inspiram para o título da sua exposição, Daniel Steegmann Mangrané mistura no seu



trabalho formas naturais e culturais. Segundo a organização, ele “explora o entrelaçamento do vivo com o seu ambiente, experimentando o espaço como uma zona de sensibilidade e de relação”.

Imbuído pelo perspectivismo ameríndio do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, que subverte a distinção entre humanos e não-humanos, e

pelo pensamento de Philippe Descola, que pretende ir além do dualismo natureza-cultura, Daniel Steegmann Mangrané transforma profundamente e na sua totalidade o espaço do IAC. Assim, o percurso proposto gera novas linhas de evasão, perspectivas móveis abertas para o exterior e reflete o fascínio do artista pela noção de dissolução, dis-

solução do sujeito suscetível de alcançar uma tomada de consciência do seu meio ambiente.

Daniel Steegmann Mangrané convida-nos a experimentar a nossa própria presença e explica: “Procuro sempre o momento em que o visitante não olha mais para as obras, mas para a sua própria experiência; o momento em que olha para si

mesmo”. Uma experiência singular, propícia à metamorfose.

Para o projeto de Daniel Steegmann Mangrané, o IAC adaptou-se ao projeto do artista modificando as modalidades de exibição. Assim, o horário de funcionamento da exposição muda todos os dias. À medida que a duração do dia aumenta, a duração da abertura da exposição também aumentará simbolicamente, de acordo com o ritmo natural. Esta experiência original e única marca uma simbiose entre o projeto do artista e o local que o hospeda. Ao adquirir uma entrada o visitante pode voltar quantas vezes quiser.

O IAC coloca a criação e a pesquisa no centro de suas atividades. Após a celebração do aniversário dos seus 40 anos em 2018, projeta um novo projeto artístico e cultural (2019-2022). O objetivo deste novo projeto é o de permitir que os artistas experimentem e testem em liberdade novas formas de criação.

Institut d’Art Contemporain
11 rue Docteur Dolard
69100 Villeurbanne
<http://i-ac.eu/fr>
Infos: 04.78.03.47.00

Em setembro vai participar na eleição de Miss Queen Portugal

Joana da Silva eleita Miss Portugal Regiões de França 2019 em Clermont Ferrand

Por Patrícia Guerreiro

Foi na noite de sábado, dia 6 de abril que Joana da Silva, com 18 anos, nascida na cidade de Romagnat, mas com raízes na Póvoa de Lanhoso, Braga, foi eleita Miss Portugal Regiões de França, em Clermont-Ferrand. Em setembro 2019, irá a Lisboa representar a França na eleição da Miss Queen Portugal. A primeira Dama de Honor é Catarina dos Anjos e a segunda Dama de honor é Cathy Alves Vieira, também da região. Como a maioria das candidatas, Joana da Silva veio a este concurso “para se divertir”. Esquecendo-se que estava a concorrer, tudo saiu naturalmente e conseguiu convencer o júri e o público presente pela sua simplicidade. Foi no palco da Casa de Portugal, na associação Camponeses Minhotos, que Joana da Silva disse as suas primeiras palavras como Miss Portugal

Regiões de França 2019. Ficou emocionada, a voz saiu tremida e de lágrima no olho. “Eu queria ter mais autoconfiança e consegui,... mesmo antes de ser eleita”. Para esta jovem, aluna do curso Profissional de “hygiène propreté et stérilisation” no Liceu Marie Cury, o nervosismo foi inevitável. O júri, analisou todas as candidatas baseando-se em três critérios: a elegância, a abordagem ao público e a escolha da roupa. Estavam presentes cerca de 250 pessoas na Casa de Portugal para assistir a este espetáculo. O evento já é uma tradição para a Comunidade portuguesa no Auvergne. Esta eleição da Miss Portugal Regiões de França é realizada desde 1994. Joana da Silva irá representar em Portugal as Portuguesas de França. Seguido de Paris, é na região de Auvergne Rhône-Alpes que se encontra a segunda maior Comunidade portuguesa em França.



Os organizadores do evento gostariam que a eleição da Miss Portugal Regiões de França, “viajasse” pelas cidades francesas. Uma vez que já é realizada

em Clermont-Ferrand há 25 anos. Dizem que “está na hora de ser realizada fora da Auvergne”. Este concurso apurou 9 candidatas fi-

nalistas. Quatro candidatas de Paris e Alsácia, anularam a participação por esta se realizar em Clermont-Ferrand. Neste evento encontrava-se presente, Magali de Amorim, a organizadora habitual, que já foi também ela eleita Miss pelo passado, o Presidente da associação Os Camponeses Minhotos, João Veloso, também Conselheiro das Comunidades Portuguesas, Anthony Baptista, Vice Tesoureiro e responsável de comunicação desta associação e também marcou presença o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara. Entre os convidados, destaque-se também a presença de João Soares, ex-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa entre 1995 e 2002 e ex-Ministro da Cultura do XXI Governo Constitucional, entre 2015 e 2016, filho do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares.

Cap Ouest: o Coletivo associativo da região de Nantes vai comemorar o 25 de Abril

Por Inês Vaz

Domingo 7 de abril, Manuel Ferreira, Presidente do coletivo Cap Ouest participou num programa especial na rádio Alva para a promoção das comemorações do 25 de Abril em Nantes. Este Coletivo reúne 15 associações da zona de Nantes e uma maioria de entre elas organiza em conjunto uma noite para relembrar a Revolução dos Cravos. Este ano a festa terá lugar no sábado 27 de abril, na sala Vasco da Gama, em Nantes, será servido um jantar composto de Feijoada ao som de um concerto de fado com artistas vindos de Portugal. A jovem fadista bracarense Juliana Dias virá pela segunda vez acompanhada pelos músicos Jorge Dias, Costa Pereira e Rui Beirão. Já estarão em Nantes na véspera, a pedido do Centro Cultural Ferreira de Castro, cujo Presidente também é Manuel Ferreira, para



levar o 25 de Abril ao centro da cidade, com um concerto no restaurante “Les deux morues”. No sábado 27, a Cap Ouest poderá contar com a presença do Deputado socia-

lista Paulo Pisco, eleito pelo círculo eleitoral da Europa, e também com a Mairie de Nantes, Johanna Rolland. As paredes da sala serão decoradas com uma exposição de fotos da época para que não

se esqueçam os rostos que marcaram essa noite de 1974.

Para acabar as comemorações num ambiente festivo, o grupo local MP4 irá animar um baile com música ligeira e rock português.

O coletivo Cap Ouest tem um papel importante a nível local. Manuel Ferreira foi eleito novamente Presidente há umas semanas atrás, por unanimidade das pessoas presentes. Para além da organização do evento sobre o 25 de abril, o Coletivo permite a articulação das atividades das diferentes associações para que os eventos se espalhem por todo o ano, sem que haja interferências nos calendários com atividades em simultâneo.

O fato de existir esse Coletivo favorece as relações das instituições, tanto francesas como portuguesas, para com os Portugueses que vivem na região. Manuel Ferreira é o interlocutor privilegiado

entre a Comunidade e as Mairies, o Departamento, a Região, etc., mas também entre a Comunidade e o Consulado Geral de Portugal em Paris ou os vários responsáveis políticos portugueses que vêm visitar os compatriotas, quer em época eleitoral, quer quando são convidados pelas associações.

Depois do encerramento do Vice-Consulado em 2012, Manuel Ferreira batalhou para que houvesse presenças consulares em Nantes, uma vez por mês, depois uma vez por semana, acabando por haver diariamente. Há uns meses essas Permanências resultaram na criação de um Escritório consular, o que garante a perenidade dos serviços consulares em Nantes.

Sala Vasco da Gama

9 rue de la Révolution des Œillets
44000 Nantes

Alunos das Secções Internacionais do Collège-Lycée Honoré de Balzac e do Collège Jean Moulin partilham memórias do passado

As turmas de 3ème, 2nde e 1ère da Secção Internacional Portuguesa do Collège-Lycée Honoré de Balzac de Paris e as turmas de 4ème e 3ème da Secção Internacional Portuguesa do Collège Jean Moulin de Chaville, tiveram a oportunidade de participar numa viagem escolar (de 1 a 3 de abril) que se realizou no nordeste da França, no âmbito do projeto “Memória de duas guerras”.

No primeiro dia, o grupo chegou a Verdun e, acompanhado de um guia, ficou a conhecer as histórias daquele local. O grupo visitou o Forte de Douaumont, onde foram relatadas as condições de vida dos soldados e a história do forte. A próxima paragem levou o grupo ao Ossuário de Douaumont, monumento construído em

memória dos soldados de todas as nacionalidades mortos nos campos de batalha da zona.

No segundo dia, o local descoberto foi o Forte de Hackenberg, construído na linha de defesa Maginot. Os túneis levaram os alunos às principais salas: cozinhas, quartos, posto de socorro, central telefónica... E instalados num comboio elétrico da época, os alunos percorreram quilómetros até chegar às escadas que os levaram aos blocos de combate equipados de potentes torres de artilharia. De tarde, o grupo dirigiu-se a Strasbourg e visitou o Parlamento Europeu bem como a cidade. No terceiro dia, para terminar a visita dedicada às guerras e à formação da União Europeia, os alunos foram conhecer o

Memorial de Alsace-Moselle, museu reproduzindo cenários que retratam a história da região desde 1870 até aos dias de hoje.

Resta agora ficar na memória, a recordação dos acontecimentos e dos atos heroicos de homens que morreram em defesa da sua Pátria, entre os quais, os soldados portugueses desaparecidos em Batalha.

Notícia redigida pelas alunas das SIP do Collège Honoré de Balzac e do Collège Jean Moulin

Ana-Leticia Alves de Paula
Ana Carolina Marques
Carolina Costa dos Santos
Laura Gomes dos Santos.



Futsal / Ligue 1: le Sporting toujours dans le Top4

Le Sporting Club de Paris revient vainqueur de Roubaix

Par RDAN

Roubaix AFS 2-3 Sporting Club de Paris
Buteurs: Sporting Club Paris: De Sá Andrade (x2) et Fabricio. Roubaix AFS: Atieda et Takdjerad.

Dans le cadre de la 20ème journée de Ligue 1 de futsal, le Sporting Club de Paris se déplaçait samedi dernier dans les Hauts de France pour affronter le club de Roubaix AFS. Pour cette rencontre, Rodolphe Lopes était privé de son Capitaine, Camara, et de Teixeira, tous deux suspendus, mais pouvait disposer de Teffaf, Saadaoui et Fabricio qui revenaient de suspension.

A 3 journées de la fin de la saison régulière, toutes les rencontres deviennent importantes pour la qualification aux play-offs et la pression était clairement sur les épaules des Parisiens avant le match, puisque Nantes, leur principal adversaire pour la 4ème place qualificative, venait de remporter son match joué plus tôt dans l'après-midi à Beaucaire. Avec cette victoire, les Nantais reprenaient, provisoirement, la 3ème place aux Parisiens avec 2 points d'avance...

Une victoire du Sporting Club de Paris à Roubaix était donc impérative!

Même s'il a fallu attendre les dernières secondes pour voir se dessiner cette victoire, il faut avouer que celle-ci est amplement méritée.

Conscients de l'enjeu, les Parisiens ont entamé les débats de la meilleure des façons en se procurant une première occasion dès la 8ème seconde par Tchachet, mais le gardien nordiste Louail détourne le ballon en corner. Le Sporting Club de Paris monopolise le ballon pendant les 10 premières minutes, obligeant les Nordistes à jouer en contre. Mais les nombreuses tentatives de Fabricio ou de De Sá Andrade n'atteignent pas leur objectif, le plus souvent par maladresse. Contre le cours du jeu, Roubaix ouvre le score par Atieda qui récupère dans son camp un corner mal négocié par le Sporting Club de



Hichem JHP

Paris et qui s'en va battre Cavalheiro (1-0, 11 min).

Bien qu'ébranlés par ce coup du sort, les Parisiens reprennent la maîtrise du match et sont enfin récompensés par un but de De Sá Andrade qui marque de loin (1-1, 18 min). Les roubaisiens sont condamnés à défendre (plutôt bien d'ailleurs) et se montrent que très rarement dangereux sur contre-attaque. Les Parisiens, quant à eux, n'arrivent pas à concrétiser les occasions franches qu'ils se procurent et les équipes se séparent sur un score de parité à la mi-temps (1-1).

La physionomie de la seconde période est différente de la première, puisque Roubaix presse plus haut son adversaire et sollicite davantage le gardien Cavalheiro. Mais ce dernier se montre rassurant pour son équipe. Néanmoins, il doit s'incliner une seconde fois à la 23ème minute sur une combinaison à 3, jouée sur un corner et finalisée par Takdjerad (2-1).

La partie, agréable à regarder car le jeu est vif et sans temps morts, semble s'équilibrer, même si le Sporting Club de Paris se montre beaucoup plus dangereux. Mais dominer n'est pas forcément synonyme de gagner...

Comme les tentatives Parisiennes ne font pas mouche, Rodolphe Lopes décide de passer en power-play à la 34ème minute et, comme souvent cette saison, ce système de jeu lui sera bénéfique. En effet, à la 35ème minute, Fabricio, jusque-là malheureux devant le but, envoie le ballon au fond du but roubaisien avec un tir dans un angle très fermé (2-2).

Ce score de parité ne semble pas satisfaire les deux équipes qui veulent chacune remporter cette victoire. Restés en power-play, les Parisiens se font peur à la 36ème minute quand Sedira intercepte le ballon et tire dans le but vide, mais la balle est détournée au dernier moment par Saadaoui revenu en catastrophe. Ce sera la dernière occasion nordiste, car la fin de la partie est à l'avantage des visiteurs qui mettent plus d'intensité et d'engagement dans les duels.

La délivrance arrive à 47 secondes du terme de la rencontre, à la suite d'une belle action collective débutée par Saadaoui, qui remonte le terrain sur la droite et qui remise pour Tchachet qui talonne instantanément pour De Sá Andrade, qui crucifie le gardien roubaisien.

Les joueurs et le staff parisiens sont fous de joie de ce dénouement (2-3). Les Parisiens ont montré qu'ils pouvaient supporter la pression et ont montré beaucoup de combativité et d'abnégation pour revenir 2 fois au score et finir par l'emporter.

Cette victoire importante, permet au Sporting Club de Paris, de rester à la 4ème place au classement général et de revenir à 2 points du 3ème - le Kremlin Bicêtre - et de maintenir Nantes à la 5ème place, à 1 point.

Il reste 2 matchs de Championnat à jouer pour les Parisiens avec, le 20 avril, la réception d'Acces (2ème au classement) et un déplacement à Béthune le 04 mai. Dans le même temps, Nantes, le principal concurrent à la 4ème place qualificative pour les play-offs, recevra Paris Acasa et se déplacera à Garges. La fin de saison va être passionnante et gageons que les joueurs de Rodolphe Lopes sauront conserver leur mince avantage au classement.

Samedi prochain, le 13 avril, à Carpentier (16h00), le Sporting Club de Paris accueillera Montpellier Méditerranée Futsal (2ème du groupe B de la Ligue 2) pour un quart de finale de la Coupe Nationale de Futsal.

Rafael Leão, atleta solidário com Moçambique

Por Marco Martins

O mundo do futebol pode ser solidário com eventos ou tragédias que ocorrem pelo mundo fora. Rafael Leão, avançado luso-angolano do Lille, fez um donativo para Moçambique após as tragédias que se seguiram com a passagem do ciclone Idai.

O avançado que jogou no passado domingo com o Lille, tendo empatado a uma bola na deslocação ao terreno do Reims, explicou ao LusoJornal as razões que o levaram a fazer este gesto de solidariedade. "Fiz um donativo para Moçambique, porque é um continente onde tenho familiares e de onde vêm os meus pais. É uma situação muito difícil pela qual estão a passar os Moçambicanos. Imagino o que as pessoas devem passar. Tentei ajudar com aquilo que posso e o que eu peço é que as pessoas olhem para esta situação. Tudo é bem vindo, podemos todos dar alguma coisa: roupa ou comida, mesmo se não é dinheiro. A situação é deveras complicada. Mando as minhas condolências para Moçambique. E também quero mandar força para todas as pessoas que estão a passar por este momento", concluiu o avançado luso-angolano que nesta temporada apontou 8 golos no Campeonato francês de Ligue 1. De notar que o último balanço da passagem do ciclone Idai dá conta de mais de 600 mortos no centro do país.

Ligue 2: Rui Almeida venceu e aproximou-se do pódio

A trigésima primeira jornada do Campeonato francês da segunda divisão, Ligue 2, começou na sexta-feira 5 de abril com o triunfo do Troyes de Rui Almeida por 0-1 na deslocação ao terreno do Valenciennes.

Nesta trigésima primeira jornada, o Troyes acabou por vencer o Valenciennes dos lusodescendentes Laurent dos Santos e Tony Mauricio por 0-1. O golo do Troyes foi apontado pelo avançado francês Bryan Mbeumo. A equipa de Rui Almeida continua a ocupar o quinto lugar agora com 52 pontos. Os três jogadores lusófonos do Troyes estiveram presentes dentro das quatro linhas: o defesa-central luso-francês, Yohan Tavares, o médio lusodescendente Claude Gonçalves, e o médio defensivo luxemburguês com origens caboverdianas, Christopher Martins Pereira.

Com esta vitória o clube de Rui Almeida, que está agora no 5º lugar na tabela classificativa da Ligue 2.

Football

National 2: l'US Créteil/Lusitanos est venu à bout de Sainte Geneviève

Por Daniel Marques

En déplacement du côté de l'Essonne ce week-end pour le compte de la 24ème journée de championnat de National 2, l'US Créteil/Lusitanos avait fort à faire face à son principal rival pour la montée, Sainte Geneviève-des-Bois.

Dans une rencontre très accrochée, les Cristoliens ont dû attendre les derniers instants de la première période pour faire la différence. Belkouché de la tête (1-0, 44 min) puis Fofana sur penalty (2-0, 45 min) ont propulsé Créteil/Lusitanos devant, à la pause, avec deux réalisations inscrites en l'espace de deux minutes. Bien lancés, les joueurs de Carlos Secretário auraient pu perdre pied

en seconde période quand Baal a vu rouge (50 min). Mais malgré la réduction du score qui a suivi de la part de Bétourné (2-1, 73 min), les Béliers ont fait preuve de caractère, assommant leur adversaire du soir dans les dernières secondes, grâce à un but de Gendrey (3-1, 90+3 min). Un solide succès au final pour l'US Créteil/Lusitanos qui lui permet de prendre neuf points d'avance sur son concurrent direct à la montée. Les Cristoliens profitent même du nul de la réserve de Lille face à Croix (1-1) pour prendre huit points d'avance sur cette dernière, actuellement deuxième au classement. De quoi aborder sereinement la dernière ligne droite avant de recevoir Belfort ce samedi à 18h00.



US Créteil/Lusitanos

Daniel Marques junta-se ao Créteil/Lusitanos



Daniel Marques, colaborador do LusoJornal, junta-se ao Créteil/Lusitanos para ocupar o cargo de assessor de imprensa. O jovem lusodescendente de 22 anos vai ter a sua primeira experiência como assessor de imprensa no clube da região parisiense isto após ter ocupado um cargo algo similar no clube feminino da VGA Saint Maur.

Formado em jornalismo, curso terminado em julho de 2018, Daniel Marques integrou as redações de Coeurs de Foot, órgão de comunicação dedicado ao futebol feminino, e do LusoJornal, também na vertente do futebol feminino.

O franco-português, nascido em Saint Maur, diz-se satisfeito com esta oportunidade: “Estou feliz por juntar-me a este projeto. Conheço bem as equipas que atuam no Val de Marne e mais particularmente o Créteil/Lusitanos. Quando tinha 15 anos, a minha primeira experiência num estádio de futebol foi com os meus familiares”, sublinha o lusodescendente que não ficou por aqui: “Depois de ter ido como espetador, fui com jornalista, colaborando com vários órgãos de comunicação, o que me fez entrar dentro do ‘sistema’, conhecer o que havia por detrás, e gostei. Durante um ano segui o Créteil/Lusitanos como jornalista, agora vai ser como assessor”, assegura Daniel Marques.

Esta oportunidade era imperdível como o próprio Daniel Marques contou ao LusoJornal: “Quando os primeiros contactos aconteceram com o Diretor desportivo, acho que não acreditei. Claro que tivemos de falar, para saber o que implicaria a minha chegada ao clube, mas foi fácil de encontrar um entendimento. Não podia perder esta oportunidade de ajudar o clube que conheço muito bem e que aprecio”, admite o lusodescendente.

Para Daniel Marques, agora é pôr as mãos à obra. “Vou dar tudo para que o meu trabalho seja reconhecido. Quero corresponder às expectativas que tanto o Diretor desportivo Rui Pataca, como o Presidente do clube Armando Lopes, depositaram em mim”, afirmou antes de concluir: “Agora o objetivo é terminar esta época da melhor maneira e porque não alcançar a subida de divisão”.

Atletas lusófonos não deixam o Paris Saint Germain festejar o título em casa

Futebol: Nuno da Costa e Anthony Gonçalves impedem o PSG de se sagrar Campeão

Por Marco Martins

O Paris Saint Germain ainda não é Campeão Nacional, por culpa de dois atletas lusófonos: o internacional caboverdiano Nuno da Costa (na foto) e o franco-português Anthony Gonçalves.

Após o empate a uma bola do Lille frente ao Reims, o PSG tinha de vencer em casa, no Parc des Princes, o Strasbourg, para se sagrar Campeão de França.

No entanto as coisas não correram como os Parisienses desejariam e acabaram por ceder um empate a duas bolas frente à equipa da Alsace. De notar que os dois tentos do Strasbourg foram apontados por atletas lusos: o médio lusodescendente Anthony Gonçalves e o avançado luso-caboverdiano Nuno da Costa.

A conquista do título vai esperar, pelo menos, mais uma semana visto que o Paris Saint Germain vai defrontar diretamente o segundo classificado, o Lille.



Nuno da Costa, caboverdiano com veia goleadora

Nuno da Costa, o internacional caboverdiano do Strasbourg teve uma semana fechada a chave de ouro em que conquistou a Taça da Liga, marcou dois golos no triunfo por 4-0 da equipa da Alsace frente ao Reims, e apontou mais um golo no empate frente ao Paris Saint Germain. Aliás o

médio lusodescendente Anthony Gonçalves fez exatamente igual (!) O LusoJornal falou com o internacional caboverdiano, abordando o jogo frente ao PSG e o bom momento que atravessa Nuno da Costa.

Como podemos analisar este empate a duas bolas frente ao ‘poderoso’ PSG?

Estamos muito satisfeitos. Foi um encontro difícil, mas fizemos tudo com muito rigor e conseguimos levar um ponto de Paris.

Estragaram a festa do PSG...

Sim, sabemos disso, mas nós viemos cá para ganhar e mais nada. Eles tiveram oportunidades, nós fizemos o nosso jogo, defendemos bem e jogámos em contra-ataque. Acho que temos mérito em levar um ponto para casa. Quanto ao Paris, não me preocupo muito, mais um ou dois jogos no máximo e são Campeões. Talvez frente ao Lille no domingo (risos), mas não podia ser contra nós.

Foi uma grande semana para o Nuno?

Temos sempre que trabalhar para continuar no mesmo ritmo. Ganhei novamente confiança, e consigo ser recompensado com mais um golo.

Agora, que objetivos tem o Strasbourg?

Vamos continuar a jogar jogo após jogo. Estamos com um peso a menos em cima dos ombros porque já garantimos a manutenção. Agora é tentar angariar o máximo de pontos possíveis e terminar o mais alto possível na classificação. De qualquer modo apenas no fim é que faremos as contas. A nossa equipa é incrível.

Le Stade de Reims va accéder à la D1 Féminine avec Mélissa Gomes et Jessica Martins

Jessica Martins, de la DH à la D1 avec le Stade de Reims

Par Marco Martins

A trois journées de la fin du Championnat de deuxième division française, groupe A, le Stade de Reims est assuré de monter en D1 Féminine l'année prochaine. Une équipe qui compte dans ses rangs l'internationale portugaise Mélissa Gomes, mais également la lusodescendante Jessica Martins.

Le Stade de Reims compte 48 points avec 15 victoires, trois nuls et une défaite en 19 matchs disputés, tout en ayant marqué 63 buts et encaissé seulement 13.

LusoJornal est parti à la découverte de la défenseuse lusodescendante de 20 ans, Jessica Martins (au centre sur la photo).

Le Stade de Reims monte en première division, quelle a été votre réaction, votre sentiment?

Faisant partie du projet dès sa création, c'est à dire depuis 5 ans, où l'on part du niveau DH et atteindre cette saison l'objectif tant voulu, la D1, c'est donc avec énormément de fierté et de joie que je vis cette montée. On a réécrit l'histoire à notre façon, saison après saison. Je ne m'attendais pas spécialement à la montée en D1 dès le début de saison, mais je pense que chacune d'entre nous avait cette idée en tête, c'était l'objectif principal qu'on s'était tous fixé, staff et joueuses, dès la pré-saison l'été dernier. Alors, on a travaillé



pour cela, à l'entraînement, match après match on commençait à y voir plus clair et l'objectif devenait de plus en plus atteignable. Et c'est ça qui est superbe, ça restera toujours en nous, une montée en D1, on ne vit pas ça tous les jours.

Votre saison, que pouvez-vous nous en dire?

Ma saison personnellement n'a pas toujours été simple à cause de quelques pépins physiques, mais aussi à cause de l'école, mais ça ne m'a pas empêché de continuer à travailler à l'entraînement pour le groupe, parce qu'une équipe ce n'est pas seulement 11 titulaires et 3 remplaçantes, c'est aussi les filles qui n'ont pas forcément de temps de jeu le week-end, mais qui malgré ça

continuent de se donner pour aider l'équipe à atteindre notre objectif. Et toujours être prête à être convoquée le week-end et apporter une pierre à l'édifice qui se monte petit à petit.

Comment devient-on footballeuse? C'est une passion depuis toute petite?

Pour ma part ça ne fait pas tellement de temps que je suis footballeuse, même si depuis toute petite j'ai un ballon collé aux pieds. J'ai commencé à l'âge de 14 ans, dans un club de garçons à Epernay, ma ville natale, tout simplement parce que mes parents, surtout ma maman, n'étaient pas très enchantés que je joue avec des garçons, par peur que je me blesse. Mais leur peur est vite passée car l'année d'après, je rentrais au

Stade de Reims, dès la mise en place de la section féminine, pour la plus grande joie de mes parents et surtout la mienne. Ça fait maintenant ma cinquième saison au Stade de Reims. Je suis également en L1 (première année) de STAPS c'est à dire à la Fac de Sport, dans le but de valider une licence Entraînement Sportif en troisième année et par la suite un Master 2 en Nutrition, Biologie et Entraînement, afin d'être Coach sportif, un jour, je l'espère.

D'où vous viennent vos origines portugaises? Et quelle est votre relation avec le Portugal?

Mes origines portugaises me viennent de mes deux parents, mon père est né au Portugal, et ma mère en Allemagne, mais elle n'y a pas vécu. Ils se sont installés en France il y a bien longtemps maintenant. Mon frère et moi, nous sommes nés en France, mais gardons une très grande affection pour notre pays de cœur, le Portugal. Plus jeune, avec mes parents et mon frère, on y retournait souvent, presque à chaque vacance, mais année après année la famille diminue. Alors ce sont plutôt eux qui viennent nous rendre visite de temps en temps. Mais le Portugal reste ma destination incontournable de vacances d'été, sans hésitation, parlant le portugais couramment, je m'y sens comme à la maison, et ça fait toujours du bien de se ressourcer, et de retrouver la famille au complet.

US Lusitanos de Saint Maur

Arthur Machado: «On arrive a un tournant»

Par Eric Mendes

Vainqueur du club Haguenau (3-0) lors de la 24^{ème} journée de National 2, les Lusitanos de Saint Maur continuent leur opération redressement au classement du Groupe D. Aujourd'hui 8^{ème} avec 33 points, le maintien est en vue. C'est l'occasion pour le Président Arthur Machado d'évoquer la fin de cette saison l'avenir proche du club qui souhaite continuer les premiers rôles dans les années à venir.

Comment avez-vous vécu cette nouvelle victoire face à Haguenau (3-0)?

Elle est à l'image de nos dernières prestations, notamment à domicile. L'équipe offre un magnifique visage et confirme les promesses de la fin d'année dernière. Comme lors de notre victoire face à Créteil (3-1) au Stade Chéron. C'était important de relever la tête après un début de saison compliqué.

Justement, a-t-il été difficile à vivre pour vous?

Après plusieurs années à jouer les premiers rôles, les Lusitanos se devaient de débiter un nouveau cycle. C'est le cas cette saison. L'arrivée de Bernard

Bouger allait dans ce sens. Il y avait eu aussi de profondes modifications au niveau de l'effectif et forcément il fallait se montrer patient. C'était une saison de transition. On le savait. On n'a jamais eu la prétention de monter. Mais il est évident que ce n'était pas simple de voir l'équipe en bas de classement. Aujourd'hui, le travail porte enfin ses fruits avec des buts et du jeu. Depuis que je suis arrivé au club, l'ambition a toujours été de jouer un rôle dans son Championnat. Et à l'avenir, cela doit encore être le cas.

«Les prochains jours seront décisifs pour l'avenir du club et le mien...»

A l'entame de cette dernière ligne droite de la saison, que peut réserver l'avenir aux Lusitanos?

Tout d'abord, il faut terminer la saison de la meilleure des façons possibles et à la meilleure place. Il faut profiter de notre bonne dynamique du moment. Mais après 9 années à la tête de l'équipe, il est évident que l'on arrive à un tournant. Il faut continuer à structurer le club et renforcer l'équipe pour la saison qui arrive. On veut clairement monter en National dès la saison prochaine et il faut mettre toutes les



chances de notre côté. Mais pour y arriver, il faut vraiment professionnaliser le club à tous les niveaux. On a aujourd'hui, vis-à-vis de la DNCG, quasiment les mêmes obligations et exigences que les clubs professionnels. On a les mêmes contraintes sans en avoir les bénéfices. Pour y arriver, il va falloir clairement bénéficier d'une Direction forte, capable de subvenir à toutes ses contraintes en attendant d'atteindre nos objectifs sportifs. Dans les prochains jours, je dois rencontrer de futurs partenaires de confiance qui

permettront aux Lusitanos de franchir un cap. Si je n'y arrive pas, il est évident qu'il me sera de plus en plus compliqué de maintenir ce degré d'exigence et cette ambition. Cela pourrait même me contraindre à prendre les décisions qui s'imposent. Peut-être prendre un peu de recul, mais il est évident que les prochains jours seront décisifs pour l'avenir du club et le mien.

Le club n'a pas manqué de grandir vite ces dernières années...

(Il coupe) Depuis que je suis arrivé, le club a su revenir à sa place alors qu'il était perdu au niveau régional. Ce n'est pas encore fini. L'ambition doit rester la même. Il suffit de voir les travaux réalisés au Stade Chéron pour comprendre, qu'il y a encore de belles pages à écrire au club. Seulement, pour y arriver, il faut des moyens supplémentaires et une grande énergie au quotidien. Il y aura des rendez-vous importants dans les prochains jours. C'est aujourd'hui que se dessine la saison prochaine. Le club est revenu de nulle part. Il ne mérite pas de retomber dans l'anonymat qui était le sien quand je l'ai repris, il y a 9 ans. Tout continue de se mettre en place. Il faut que ce soit avec cette même ambition.

Na cozinha do Vitor Cabrito assado à ribatejana para a Páscoa

Um pouco de história... ou quase...

Se ainda se lembra dos seus tempos de catequese, sabe que a Páscoa é um feriado religioso que começou por ser uma festa judaica de comemoração da libertação dos Egípcios. Nesta celebração, a ceia pascal obedecia a uma ementa específica: cordeiro macho, com um ano, assado inteiro e acompanhado de ervas amargas e pão ázimo, que simbolizava os primogénitos mortos, a escravatura e a pressa na saída do Egito.

Só mais tarde é que os cristãos começaram a festejar a Páscoa, que assinala a ressurreição de Cristo. É marcada pelo fim da abstinência de carne - por isso é que raramente se come peixe na Páscoa, sendo o mais comum comer-se borrego ou cabrito.

Mas ao contrário do que acontece no Natal, a ementa de Páscoa em Portugal não é tão restrita, variando de região para região. No Alentejo, por exemplo, come-se ensopado de borrego, mas o prato principal é o cordeiro. Já no Porto, lombo de boi ou cabrito são os pratos de eleição, enquanto na Beira Litoral, leitão assado ou chanfana são o prato do dia em qualquer casa de família na Páscoa. Depois de ter colocado a várias receitas dentro de um chapéu a feliz contemplada foi precisamente a receita de Cabrito assado à ribatejana

Ingredientes

(para 6 pessoas)
1 kg de cabrito ou borrego
1,200 kg de batatinhas novas

2 dentes de alho
1 raminho de salsa
100 g de chouriço de carne
80 g de toucinho gordo
1 malagueta (ou piri-piri de frasco)
1 cebola pequenina
1 dl de vinho branco
1 c. (chá) de colorau
Azeite q.b.
Colorau q.b.
Azeitonas pretas q.b.
Salsa (ou louro verde) q.b.
Sal q.b.
Pimenta q.b.

Preparação

Passe pela máquina de picar os dentes de alho, a cebola, o raminho de salsa, a malagueta, o chouriço de carne e o toucinho gordo. Coloque tudo numa tigela, junte-lhe o vinho branco, o colorau e um pouco de sal e amasse bem, formando uma papa.

Com esta papa, esfregue muito bem os pedaços de cabrito e coloque-os num tabuleiro (é aconselhável um tabuleiro de barro, pois fica muito mais apetitoso).

Seguidamente, descasque as batatinhas, lave-as, escorra-as e tempere-as com um fio de azeite, sal, pimenta e um pouco de colorau e coloque-as em volta do cabrito.

Leve a assar em forno não muito quente e, de vez em quando, regue tudo com o próprio molho do assado. Caso seja preciso, pode acrescentar um pouco de água ou vinho branco, aos poucos, para que não queime e que fique com um pouco



de molho.

Sirva quente, de preferência no próprio tabuleiro, e decore, a seu gosto, com louro verde ou salsa e azeitonas pretas. Ou então como na imagem com umas meias luas de laranja e salsa.

Bom apetite e boa Páscoa

Nota: No que diz respeito aos doces, os mais típicos em Portugal são o folar, as amêndoas e os ovos de chocolate. Mas há também sobremesas específicas para certas regiões, como o pão de ló do Minho.

Vinho: De preferência Tinto.

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8^{ème}, rue de Rome (Gare de St Lazare).
M^º Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Notre Dame-du-Travail de Plaisance

34-36 rue Guillemot

75014 Paris

Domingo às 9h00

SERIP-GROUPE

Immobilier de Luxe



Plus de 30 ans d'expérience !
Une équipe de passionnés réalisent pour vous, vos plus beaux projects.

Découvrez sur notre site, quotidiennement mis à jour,
un large choix de propriétés d'exception, à la vente et à la location

SERIP-GROUPE

SERIP-GROUPE
2, avenue de la Liberté - 83120 Sainte-Maxime
tél +33 (0)4 94 43 89 15 - fax +33 (0)4 94 43 91 38
E-mail : pires.j@serip-groupe.com - www.serip-groupe.com

STIL
immobilier

STIL IMMOBILIER Sainte-Maxime
14, rue Pierre Curie - 83120 Sainte-Maxime
Tél : 04 94 97 56 18 / 06 23 01 17 16
www.stilimmobilier.com